



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
YLS RABELO CÂMARA

RELATÓRIO PÓS-DOCTORAL DE ATIVIDADES

FORTALEZA – CEARÁ

2019

YLS RABELO CÂMARA

RELATÓRIO PÓS-DOCTORAL DE ATIVIDADES

Relatório Pós-Doutoral de Atividades apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) como requisito parcial para a obtenção do título de Pós-Doutora em Educação.

Supervisora: Prof^a. Dr^a. Lia Machado Fiuza Fialho

FORTALEZA – CEARÁ

2019

AGRADECIMENTOS

À Deusa/Senhora, a Deus e a todos os meus amigos espirituais, encarnados e/ou desencarnados, ancestrais nessa vida e em outras, que estiveram comigo nessa jornada de investigação e trabalho.

À minha mais do que amada família, que sempre foi meu esteio, meu baluarte e meu exemplo.

Ao Camarada e sempre para mim Presidente Luís Inácio Lula da Silva, por ser quem é e por todo o bem que nos proporcionou em seu governo do, pelo e para o povo.

À Camarada e sempre para mim Presidenta Dilma Rousseff, nossa Coração Valente, por representar o empoderamento feminino em um país declaradamente misógino e falocêntrico.

À Morgana, inspiração desde o mestrado, quando o conceito de Empoderamento Feminino se uniu à figura da Bruxa na Literatura Arturiana e me abriu um horizonte de possibilidades de pesquisa a partir de então.

Às rezadeiras em sentido macro: por sua resistência e por aportarem tanto ao sincrético mosaico religioso do Brasil; às rezadeiras que me serviram de objeto de estudo, em sentido micro: por sua generosidade.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, por albergar-me no escritório da Revista Educação & Formação no lapso em que ali estive como Secretária Executiva e bolsista PNPd.

À Revista Educação & Formação, por permitir-me colaborar para com ela e desenvolver potencialidades em igual proporção.

À CAPES, pelo financiamento concedido para o desenvolvimento dessa pesquisa.

*Two roads diverged in a wood, and I—
I took the one less traveled by,
And that has made all the difference.*

(The Road Not Taken, Robert Frost)

RESUMO

O presente relatório é o resultado das atividades desenvolvidas por nós no Estágio Pós-doutoral em Educação no lapso compreendido entre 01 de outubro de 2017 e 20 de agosto de 2018, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – doravante PPGE e UECE respectivamente, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Nele, por um lado, investigamos o *modus operandi* e o discurso de rezadeiras, mormente os das rezadeiras de comunidades periféricas da zona metropolitana da capital cearense, onde elas são mais facilmente encontradas e, por outro, trabalhamos como Secretária Executiva da revista acadêmica do programa, a Educação & Formação. Quanto ao trabalho acadêmico *per se*, tratou-se de uma investigação qualitativa centrada na História Oral, desenvolvida com um grupo de rezadeiras e focado em duas delas, de quem fizemos dois estudos de caso. Para tanto, ancoramo-nos teoricamente em trabalhos acadêmicos de autores basilares da área como Bosi (1994), Conceição (2008), Cunha (2012), Cunha e Assunção (2017), França e Santos (2016), Hoffmann-Horochovski (2015), Le Goff (2005), Morais (2007), Nogueira, Versonito e Tristão (2012), Rosário *et al.* (2014) e Suris (2015), dentre outros, tanto para fundamentarmos nosso levantamento bibliográfico como para analisarmos os dados coletados. No que concerne à nossa atuação frente à secretaria executiva da Revista Educação & Formação, dedicamo-nos a ela, oficialmente, trinta horas por semana, no escritório a ela destinado no PPGE, nos labores que ela demanda: busca por pareceristas, indexadores, buscadores e bases de dados; triangulação interativa entre autores e pareceristas no que tange ao processo de publicação de artigos; atendimento ao público e manutenção e atualização constante de uma página da revista em uma rede social. O que almejávamos era continuar o trabalho de excelência que havia sido começado um ano antes, quando a Educação & Formação, em sua primeira avaliação pelo Qualis Capes, quando da classificação de periódicos para o quadriênio 2013-2016, foi condecorada com o estrato B2 em Educação. Concluímos que nossa experiência nesse estágio pós-doutoral, tanto na pesquisa em si quanto nas tarefas referentes à secretaria executiva da Revista Educação & Formação, proveu-nos de conhecimento e foi válida para que conhecêssemos mais de perto a realidade das rezadeiras da periferia do município de Fortaleza e o processo editorial que resulta na publicação de artigos por uma revista que já nasceu reconhecida como grande e que tem potencial para ser muito maior.

Palavras-chave: Rezadeiras. História Oral. Memória. Análise do Discurso. Periferia de Fortaleza. Revista Educação & Formação. Secretaria Executiva. PPGE/UECE.

ABSTRACT

This report is the result of the activities developed by us in the Post-Doctoral Training in Education between October 1, 2017 and August 20, 2018, in the Post-Graduation Program in Education of the Universidade Estadual do Ceará - PPGE / UECE, in the city of Fortaleza, in the state of Ceará. In it, on the one hand, we investigated the *modus operandi* and the discourse of folk healers from the metropolitan area of the capital of Ceará, mainly from peripheral communities, where they are more easily found and, on the other hand, we worked as the executive secretary of the academic journal of the program, Educação & Formação. As for the academic work *per se*, it was a qualitative research centered on Oral History, developed with a group of folk healers and focused on two of them, of whom we did two case studies. In order to do so, we used the academic works of important authors of the area such as Bosi (1994), Conceição (2008), Cunha (2012), Cunha and Asunção (2017), França (2016), Hoffmann-Horochovski (2015), Le Goff (2005), Morais (2007), Nogueira, Versonito and Tristão (2012), Rosário *et al.* (2014) and Suris (2015), among others, either to base our bibliographic survey and to analyze data collected. With regard to our work with the executive secretariat of the journal Educação & Formação, we dedicated thirty hours a week, in the office assigned to it at PPGE, to the tasks it demands: searching for indexers and databases, interactive triangulation between authors and referees regarding the article publishing process, and the maintenance and constant updating of the journal's page in a social network. What we wanted to do was to continue the work of excellence that had been started a year earlier, when Educação & Formação, in its first evaluation by Qualis Capes, during the classification of journals for the quadrennium 2013-2016, was awarded the stratum B2 in Education. We conclude that our experience in this postdoctoral stage, both in the research itself and in the tasks related to the executive secretariat of Educação & Formação, provided us with knowledge and was valid so that we could know more closely the reality of folk healers from the suburbs of Fortaleza City and the editorial process that results in the publication of articles by a journal that was born recognized as great and that has the potential to be much greater.

Keywords: Folk Healers. Oral History. Memory. Speech Analysis. The Suburbs of Fortaleza. Educação & Formação. Executive Secretary. PPGE/UECE.

RESUMEN

El presente informe es el resultado de las actividades desarrolladas por nosotras en el Postdoctorado en Educación en el lapso comprendido entre el día 1 de octubre de 2017 y el 20 de agosto de 2018 en el Programa de Postgrado en Educación de la Universidade Estadual do Ceará - PPGE / UECE, en la ciudad de Fortaleza, en el estado de Ceará. En él, por un lado, investigamos el *modus operandi* y el discurso de rezadoras de la zona metropolitana de la capital cearense, principalmente de comunidades periféricas, donde son más fácilmente encontradas y, por otro, trabajamos como secretaria ejecutiva de la revista académica del programa, la *Educação & Formação*. En cuanto al trabajo académico *per se*, se trató de una investigación cualitativa centrada en la Historia Oral, desarrollada con un grupo de rezadoras y enfocada en dos de ellas, de quienes hicimos dos estudios de caso. Para ello, nos basamos en trabajos académicos de autores basilares del área como Bosi (1994), Conceição (2008), Cunha (2012), Cunha y Assunção (2017), França (2016), Hoffmann-Horochovski (2015), Le Goff (2005), Morais (2007), Nogueira, Versonito y Tristán (2012), Rosario *et al.* (2014) y Suris (2015), entre otros, tanto para fundamentar nuestro levantamiento bibliográfico como para analizar los datos recogidos. En lo que concierne a nuestra actuación frente a la secretaría ejecutiva del periódico *Educação & Formação*, nos dedicamos treinta horas por semana, en la oficina a ella destinada en el PPGE, a las labores que ella demanda: búsqueda por pareceristas, indexadores, buscadores y bases de datos, triangulación interactiva entre autores y pareceristas en lo que se refiere al proceso de publicación de artículos, y el mantenimiento y actualización constante de una página del periódico en una red social. Lo que anhelaba era continuar el trabajo de excelencia que se había empezado un año antes, cuando la *Educação & Formação*, en su primera evaluación por el Qualis Capes, cuando de la clasificación de periódicos para el cuatrienio 2013-2016, fue condecorada con el estrato B2 en Educación. Concluimos que nuestra experiencia en esta etapa postdoctoral, tanto en la investigación en sí como en las tareas referentes a la secretaría ejecutiva de *Educação & Formação*, nos proveyó de conocimiento y fue válida para que conociéramos más de cerca la realidad de las rezadoras de la periferia del municipio de Fortaleza y el proceso editorial que resulta en la publicación de artículos por un periódico que ya nació reconocida como grande y que tiene potencial para ser mucho mayor.

Palabras clave: Rezadoras. Historia Oral. Memoria. Análisis del discurso. Perifería de Fortaleza. *Educação & Formação*. Secretaria Executiva. PPGE-UECE.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MARCO TEÓRICO	12
3 PERCURSO METODOLÓGICO	20
4 ANÁLISE DOS DADOS	22
<i>4.1. Análise da Rezadeira Dona Do Carmo</i>	22
<i>4.2 Análise da Rezadeira Dona Milu</i>	27
<i>4.3 Traços em Comum entre as Rezadeiras Dona Do Carmo e Dona Milu</i>	30
<i>4.4 O Campo Semântico da Benzeção</i>	32
4.4.1 Espinhela caída ou peito aberto	32
4.4.2 Cobreiro	32
4.4.3 Quebrante, quebranto ou mau-olhado	32
4.4.4 Erisipela	33
4.4.5 Dor de cabeça	33
4.4.6 Dor de Cabeça de Sol ou Sereno	33
4.4.7 Ventre virado ou vento caído	34
4.4.8 Carne Triada ou Desmentitura (sic)	34
4.4.9 Engasgo	34
4.4.10 Vento Selvagem, mal de monte ou mal de praia	34
5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A VIGÊNCIA DA BOLSA PNPB	35
<i>5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INVESTIGAÇÃO PÓS-DOUTORAL</i>	35
5.1.1 Participação em Eventos Acadêmicos para Divulgação dos Resultados Parciais da Pesquisa Pós-doutoral	36
5.1.2 <i>Artigos Submetidos a Revistas com Estrato Indicativo de Qualidade Qualis Capes A2 em Educação</i>	37
5.1.3 <i>Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos</i>	39
5.1.4 <i>Capítulo de Livro Publicado em E-book pela ATENA Editora</i>	39
5.1.5 <i>Disciplina Coministrada no PPGE/UECE</i>	40
5.1.6 <i>Participação no Grupo de Pesquisa Liderado pela Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho – Práticas, Memórias e Oralidades (PEMO)</i>	40
<i>5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS À FRENTE DA SECRETARIA EXECUTIVA DA REVISTA EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO</i>	41
5.2.1 Acompanhamento do e-mail da Revista	42
5.2.2 Acompanhamento da Página Oficial da Revista no Facebook	42
5.2.3 Acompanhamento do Processo de Publicação dos Artigos	43
EXCLUSIÓN SOCIAL Y EDUCACIÓN SUPERIOR	45

LA RESPUESTA PEDAGÓGICA	45
L'ART-THÉRAPIE À MÉDIATION JEU DE SABLE COMME STRATÉGIE D'AMÉLIORATION DE L'ALEXITHYMIE D'UNE POPULATION ALCOOLODÉPENDANTE	45
RECONFIGURAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E COTIDIANO DAS MULHERES EDUCANDAS DA EJA	45
O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR): O IDEAL E A REALIDADE VIGENTE	46
5.2.4 Busca de Indexadores, Buscadores e de Bases de Dados	50
5.2.5 Utilização das Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola em Prol do PPGE/UECE – Assessoria Linguística Gratuita	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
7. REFERÊNCIAS	56
ANEXO A – EMENTA DA DISCIPLINA COMINISTRADA NO PPGE/UECE: PESQUISA EDUCACIONAL – 2018.1	60
ANEXO B – AGENDA DA DISCIPLINA PESQUISA EDUCACIONAL – 2018.1	68
ANEXO C - DECLARAÇÃO DA DISCIPLINA PESQUISA EDUCACIONAL, COMINISTRADA NO PPGE/UECE EM 2018.1	77
ANEXO D – MEMBRO DO COMITÊ CIENTÍFICO DA REVISTA EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO	78
ANEXO E - MEMBRO DO COMITÊ CIENTÍFICO DO IV SEMINÁRIO ESTADUAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES (SEPOMO) – 2017 – “DOCÊNCIA E FORMAÇÃO: PERCURSOS E NARRATIVAS”	79
ANEXO F - MEMBRO DO COMITÊ CIENTÍFICO DO V SEMINÁRIO ESTADUAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES (SEPOMO) – 2018 – “EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE”	80
ANEXO G – PRINT DA PUBLICAÇÃO NOS ANAIS DO ARTIGO REFERENTE À COMUNICAÇÃO ORAL APRESENTADA NO XIV ENECULT, EM SALVADOR, BAHIA.	81

ANEXO H – <i>PRINT</i> DA PUBLICAÇÃO NOS ANAIS DO ARTIGO REFERENTE À COMUNICAÇÃO ORAL APRESENTADA NO I CNERA, EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA.	82
ANEXO I – ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA ATHENEA DIGITAL	83
ANEXO J – ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA BORDÓN	84
ANEXO K – ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA ECCOS	85
ANEXO L – ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA ETD – EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL	86
ANEXO M – ACEITE DE CAPÍTULO DE LIVRO SUBMETIDO À ATENA EDITORA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
APÊNDICE 1 – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS REZADEIRAS ANALISADAS	88
APÊNDICE 2 – FOTOGRAFIAS DO XIV ENECULT	89
APÊNDICE 3 – FOTOGRAFIAS DO I CNERA	90
APÊNDICE 4 - FOTOGRAFIAS DA SALA DA REVISTA EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO NO PPGE DA UECE	91
APÊNDICE 5 – <i>PRINT</i> DA PÁGINA DA REVISTA EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO NO FACEBOOK	92

1 INTRODUÇÃO

A História registra, desde seus primórdios, a presença de mulheres respeitadas em suas comunidades por possuírem uma sapiência diferenciada da de suas congêneres, especialmente por dominarem um conhecimento farmacopeico ancestral, além de possuírem o dom de prover a cura física, mental e espiritual àqueles que as buscam, de servirem de conselheiras e de realizarem partos de diferentes graus de complexidade. Do Peru à Cuba, do Brasil à Bolívia, das estepes euroasiáticas à Península Ibérica, essas mulheres seguem sendo requisitadas.

Apesar de sua importância incontestável em um mundo cada vez mais distanciado da fé mesclada à magia e inexoravelmente mais voltado para a Medicina hospitalocêntrica, registramos que sua presença nas comunidades urbanas brasileiras, onde outrora abundavam, é cada vez menor. As que temos (por vezes) são curandeiras neoxamânicas, que não têm a mesma origem das antigas rezadeiras tradicionais, descendentes longínquas das Bruxas ibéricas perseguidas pela Inquisição e que para cá rumaram como degredadas nas caravelas portuguesas e, séculos depois, nos navios espanhóis, como veremos adiante.

Enquanto estudiosa da figura da Bruxa na Literatura tanto no mestrado como no doutorado, inquietou-nos essa comprovação e, procurando colaborar para com a Academia e, de igual maneira, para com essas mulheres que curam, nos propomos investigá-las nesse estágio pós-doutoral, registrando seu *modus operandi* e seu discurso. Destarte, esse relatório é o resultado plasmado de nossas atividades nesse sentido, compilando o trabalho de dez meses, entre outubro de 2017 e agosto de 2018, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (doravante PPGE/UECE), na cidade de Fortaleza.

As atividades concernentes à investigação *in loco* foram desenvolvidas com 13 (treze) rezadeiras da periferia fortalezense, dentre as quais destacamos duas – sobre quem redatamos dois estudos de caso submetidos a periódicos de estrato A2. As demais desistiram do projeto com ou sem dar-nos uma explicação plausível para fazê-lo – o que inviabilizou-nos considerá-las como sujeitos informantes. Portanto, as duas únicas que nos serviram de sujeitos de pesquisa foram as retratadas nos dois estudos de caso supramencionados.

A proposta do estágio pós-doutoral foi consolidada com a realização da pesquisa *per se* e com a nossa participação como coministradora de uma disciplina no PPGE da UECE, bem como com duas comunicações orais e suas conseqüentes publicações como

artigo e trabalho completo nos anais de ambos os eventos, assim como também com a submissão de quatro artigos (sendo dois deles estudos de caso e os outros dois, revisões de literatura) em periódicos de estrato Qualis Capes A2 e um capítulo de livro em um *e-book*. Ademais, trabalhamos devotadamente na secretaria executiva da Revista Educação & Formação, do PPGE da UECE, realizando os labores editoriais do processo de publicação de artigos; de captação de pareceristas, indexadores, buscadores e base de dados e de divulgação virtual da revista através da alimentação constante de uma página que para ela criamos em uma rede social.

A seguir detalhamos a pesquisa realizada e, de igual maneira, todas as atividades acima mencionadas, passando primeiramente pelo marco teórico, pelo percurso metodológico e pela análise de dados.

2 MARCO TEÓRICO

O *savoir-faire* e o *modus faciendi* das rezadeiras pertencem ao conjunto de práticas denominado “Catolicismo Popular” - frequentemente questionado ou ignorado pela Igreja e pelo Estado em diversos momentos de nossa história, a depender das circunstâncias e dos interesses envolvidos. Normalmente, as rezadeiras, assim como as parteiras, as raizeiras e as mezinheiras, são sujeitos pouco letrados - fator que contribui para que a transmissão de saberes em sua egrégora se dê de maneira essencialmente oral, atravessando gerações.

Nesse processo de transmissão, a rezadeira confia seu conhecimento a um homem quando percebe que é chegado o momento de fazê-lo. Esse o fará mais adiante com uma mulher, também quando sentir a mesma necessidade. Acredita-se que a reza não pode ser transmitida entre pessoas do mesmo sexo porque, nesse caso, a transmissora ou o transmissor perderá seu poder de cura.

Na prática de seu labor, a rezadeira identifica os males presentes em seus consulentes através dos sintomas por eles mencionados ou apresentados e que se reproduzem nela, como a “espinhela-caída”, que lhe causa vômito; o “mau-olhado” ou o “quebrante/quebranto”, que lhe provoca sonolência ou a fazem errar a oração que está proferindo no momento. Durante a benzedura, o paciente deve obedecer algumas regras para garantir a eficácia da reza que lhe está sendo aplicada como, por exemplo, não cruzar os braços ou as pernas durante a benzeção ou desamarrar o cabelo se ele estiver preso e, assim, evitar o fechamento do corpo para o recebimento da graça. Conforme Santos (2010),

A priori, as rezas podem ser classificadas em três grupos, de acordo com a sua finalidade. São elas: para curar humanos, curar animais e controlar os fenômenos da natureza. As do primeiro grupo são mais populares, destacando-se a de olhado, quebrante, murcha folha, engasgo, carne quebrada, dor de dente, pontada, sol e sereno, dona do corpo, fogo selvagem, espinhela caída, nervo rendido, cobreiro brabo e ar de congestão. (SANTOS, 2010, p. 84).

É costume que os rituais de cura que elas promovem ocorram entre as seis da manhã e as seis da tarde – lapso entre a alvorada e o ocaso, onde a luz natural impera. Para cada mal, a rezadeira utiliza uma reza e um elemento diferente para afugentá-lo, como galhos de plantas específicas (pinhão roxo, arruda e espada de São Jorge, por exemplo), terço, vela, tesoura, faca, carvão, água, sal, Bíblia, agulha e fios de linha. Contudo, o mais comum é que se utilize de três ramos, representando a simbologia da Santíssima Trindade cristã, que remonta à Santíssima Trindade pagã, representada pela Tríplice Deusa hoje cultuada por wiccanos e neopagãos outros, mas que tem sido reverenciada desde a Pré-História.

Essa simbologia também está presente na abertura dos rituais, quando as rezadeiras normalmente dizem: “[...] com dois [olhos maus] te botaram [o feitiço], com três [ramos] Jesus Cristo tira” (SANTOS, 2010, p. 13). Ao final do ritual da reza, é esperado que elas descartem na natureza os ramos já murchos e muitas vezes ressecados e, segundo o que acreditam, impregnados dos males que atingiram seus consulentes. À luz de Armous, Santos e Benner (2005), as plantas medicinais por elas utilizadas podem ser classificadas em categorias distintas, conforme sua ação sobre o organismo: calmantes, emolientes, estimulantes, fortificantes, de ação coagulante, sudoríficas, hipertensoras, diuréticas, hipotensoras, depurativas, remineralizantes e reconstituintes.

As benzeções ocorrem na sala, na varanda, no jardim ou no quintal da casa da rezadeira. Independentemente de onde, normalmente o ambiente conta com um altar (constantemente em construção ou elaboração) adornado com uma toalha branca sobre a qual repousam velas sempre acesas, flores nem sempre frescas (em muitos casos, artificiais), imagens de santos católicos e de entidades da Umbanda, objetos devocionais, relíquias sagradas e ex-votos de clientes que tiveram suas demandas atendidas. Além disso, os altares ainda são preenchidos com objetos unicamente decorativos; tudo aquilo que parece belo ou especial para benzedeira tem ali o seu destino: laçarotes e envoltórios de buquês e de ovos de Páscoa, troféus, bibelôs, etc.

Um aspecto importante da reza é que ela é gratuita. Se há pagamento por ela, o mesmo não é obrigatório, mas parte da boa vontade do consulente grato. Normalmente, a

retribuição pelo alcance de uma graça através da intervenção da rezadeira leva o cliente a presenteá-la com cesta básica ou produtos que a compõem, além de dinheiro, na quantidade que julga justa e que pode ou quer pagar.

É difícil para o olhar frio da Ciência compreender a permanência desta prática em nossa sociedade - cada vez mais hospitalocêntrica. Podemos enxergar as rezadeiras enquanto continuidade de um passado não tão distante, mas também como uma releitura, uma ressignificação desse passado para o nosso tempo, para a nossa realidade. Se o ritual das rezadeiras permanece é porque continua sendo necessário; se é destoante do de era outrora é porque o tempo passou, os anseios da sociedade mudaram, mas essas mudanças não foram suficientes para suplantá-lo.

Na verdade, a origem dessas mulheres que curam remete-nos à infância da Civilização. O ser humano sempre buscou, a partir da utilização da fitoterapia, das orações e das práticas ritualísticas de mulheres que detinham e detêm o conhecimento oculto da manipulação energética, a solução para os seus problemas físicos, mentais e espirituais; para afugentar o azar e atrair a prosperidade; para abençoar a sementeira objetivando uma farta colheita; para revolver a energia nos casos de amor. Seguindo o curso natural do tempo, esse conhecimento empírico inerente às mulheres da Antiguidade foi-se aprofundando na Idade Média: de acordo com Barstow (1991), naquele momento histórico, as chamadas “bruxas” pela Igreja eram as parteiras e benzedoras, as mesmas mulheres que desde sempre agiram como benfeitoras sociais.

Contudo, essas mesmas mulheres tornaram-se uma ameaça social ao formarem confrarias e colocarem em risco o incipiente saber médico masculino, sexista e patriarcal, que estava sendo gestado em paralelo à ascensão do Cristianismo, que naquele momento legitimava-se como a religião oficial do mundo civilizado. Dessa forma, os saberes pré-cristãos faziam com que a Bruxa expressasse, conforme Zordan (2005, p. 339-340), “o poder das Grandes Deusas, a divinização da Natureza e a terra-corpo como sagrados”. Acreditava-se que o poder de curar poderia levar também ao de matar.

A desculpa encontrada para silenciar-lhes o discurso e a postura empoderados foi a de taxá-las de endemoniadas e segá-las. E calhou bem: a partir de então, o silêncio passou a ser o destino das mulheres, cabendo o discurso aos homens, que o construíram com base em um arcabouço autoritário e focado no masculino. Aos poucos, a Medicina tradicional dos antepassados passou a ser considerada bruxaria e arte demoníaca pelos que professavam a fé em Cristo - que subestimaram, sobrepujaram e rebatizaram antigos saberes. As pessoas que faziam uso dos vetustos conhecimentos pré-cristãos, como filtros

e poções, passaram a ser implacavelmente perseguidas. Com o Cristianismo cada vez mais preponderante, intolerante e imponente, tornava-se inviável que as mulheres continuassem a agir como sempre haviam agido; não se aceitava mais que seguissem remediando a vida. Bastava com gestá-la.

As Bruxas, antes respeitadas por sua cultura milenar e hereditária, com o advento da Inquisição e da Caça às Bruxas, passaram a simbolizar a ligação feminina com o oculto e com o diabólico (BECHTEL, 2001). Determinadas localidades assistiram a um verdadeiro extermínio de pessoas acusadas de bruxaria (diga-se de passagem, que entre 75% e 90% dos casos, tratava-se de mulheres). E por que mulheres e não homens? Provavelmente porque as mulheres sempre estiveram mais próximas das crianças, dos velhos e dos doentes – dos mais débeis, portanto; sempre trabalharam mais devotadamente na elaboração do alimento; sempre foram profundas conhecedoras das dores, dos partos, das doenças e da morte em si e, conseqüentemente, passaram a ser vistas com maior desconfiança devido a tal proximidade, como defendem Menon (2008) e Mainka (2002). Apesar da perseguição empedernida que sofreram, as Bruxas, reduzidas em número, resistiram, ressignificaram sua missão, redimensionaram sua atuação e seguem entre nós sob a configuração das curandeiras tradicionais nos mais diversos sítios do planeta, de acordo com Stancik (2009). No Brasil, por exemplo, foram rebatizadas como curandeiras, rezadeiras, benzedoras, mezinheiras e parteiras (CONCEIÇÃO, 2008).

Faz-se necessário explicar que o fato de nos referirmos reiteradas vezes a mulheres aqui não quer dizer, em absoluto, que não existam rezadores, benzedores, mezinheiros, curandeiros ou parteiros, mas são os homens menos referenciados nesses ofícios, pelo que concluímos do levantamento bibliográfico que fizemos para trabalhos acadêmicos anteriores nessa temática - daí que preferimos restringir o escopo de nossa investigação às mulheres no que concerne à cura e proteção de outrem através de rituais de benzimento. À luz de Santos (2016, p. 14), “A benzeção é uma prática popular de cura, que utiliza uma linguagem específica, tanto oral, quanto gestual, com o objetivo de não apenas curar, mas também de dar uma explicação sobre o que está acontecendo.”. Essas mulheres tocadas pelo dom da sanção extrapolam o limite físico e dialogam com o etéreo.

Para Moraes (2007), **dom** vem do latim *donum*, que quer dizer “oferta feita aos deuses”. Estendendo um pouco mais esse conceito, podemos afirmar que ele significa a “oferta concedida por Deus a certas criaturas que se tornam dotadas.”. (MORAIS, 2007, p. 447). Santos (2007) e Araújo (2011) afirmam que não são as rezadeiras que escolhem

seu caminho: elas são escolhidas por e para ele. Uma vez triadas entre tantas mulheres de seu meio para essa missão que consideram nobre, elas sentem-se na obrigação de retribuir esse obséquio divino servindo de intercessoras entre a Espiritualidade e quem as buscam. Normalmente, segundo Santos (2007) e Araújo (2011), o dom pode ser-lhes revelado por meio de uma visão, de um sonho ou de um acontecimento sobrenatural; pela superação de um grande obstáculo ou pode ser-lhes transmitido por alguém que já o tenha e desenvolva, a fim de que seja continuado.

A benzeção cura doenças do corpo e do espírito, doenças que o saber médico não alcança entender nem tratar. As mais conhecidas são, a saber: cobreiro (irritação na pele), dor de cabeça, dor de dente, dor de barriga, peito aberto ou arca caída (dores na região do tórax), afta, espinhela caída (lumbago), quebranto (mau-olhado), bicha (lombriga, vermes), *arduvento* (derrame e paralisias), vento brabo (choque térmico), machucadura e *rendidura* (dores musculares e lesão por esforço), coceira, brotoeja, bronquite, rouquidão, erisipela, *ventosidade* (gases), torção de braços e pernas e quebradeira no corpo (SANTOS, 2007; ARAÚJO, 2011).

No ritual de cura praticado por essas mulheres há tanto aproximações como afastamentos devido ao seu *modus operandi* individual, não coletivo: “cada benzedeira possui um rito próprio, uma maneira singular de benzer. [...] Essa singularidade a torna ainda mais fascinante, uma vez que presenciamos várias maneiras de se alcançar o mesmo objetivo: a cura através da fé.” (NOGUEIRA; Versonito; Tristão, 2012, p. 169). Além disso, elas utilizam-se de uma rica farmacopeia na fabricação artesanal de unguentos, xaropes, emplastos, garrafadas e banhos de limpeza, além de outros saberes que as capacitam para práticas divinatórias (SANTOS, 2005). Aqui fazemos um adendo para lembrarmos que esse conhecimento farmacopeico remete ao saber fitoterápico das mulheres acusadas de bruxaria por detê-lo no Medieval, e assim diferenciarem-se dos homens, especialmente dos homens que exerciam a Medicina:

A acusação contra as feiticeiras de fabricarem unguentos mágicos e maléficos refere-se ao conhecimento que as mulheres tinham das ervas e de suas propriedades, um conhecimento frequentemente invejado transmitido de mãe para filha: as “funções” das mulheres, confinadas em casa, a tudo o que concernia à educação das crianças e ao mercado, as obrigava a conhecer remédios e poções. A perseguição da feiticeira revela igualmente o ressentimento da medicina erudita e masculina em rivalidade contra a medicina popular e feminina. (FURGONI, 1991, p. 403).

Além do ritual de reza, acompanhada de gestos feitos no corpo do paciente com um galho viçoso de pinhão, guiné ou alecrim, por exemplo, a benzedeira unge-o de forma repetitiva e reiterando palavras memorizadas, mas não por isso seguindo um padrão único, ditas na efervescência do momento (THEOTONIO, 2011). A palavra é o meio utilizado para que a cura atinja o consulente. A atenção volta-se para o que é dito – as jaculatórias e os ensalmos. A confiança da benzedeira em sua reza e a confiança nela depositada pelos que a buscam são fundamentais para que a magia funcione como se espera. Segundo Cunha (2012, p. 1): “Por meio da palavra ou por meio da memória destas guardiãs, esses saberes foram adquiridos, transmitidos e reconstruídos.”. Normalmente, no início das benzeduras, para abrir o ritual, é comum utilizar-se de rezas estipuladas pela liturgia católica como o Credo, o Pai Nosso e a Ave Maria, depois que os presentes se persignam. Não obstante, a depender da benzedeira, na oração podem entrar também louvores a orixás, caboclos e/ou índios. Para cada tipo de demanda dos consulentes existe um tipo de reza distinto, conforme Theotônio (2011).

Além dos males que já elencamos, como já mencionado, os consulentes procuram essas mulheres com o intuito de resolverem também seus problemas nos campos afetivo e profissional; para recuperarem e/ou preservarem a potência sexual, para selarem uma decisão importante e que afetará suas vidas; para encontrarem pessoas e objetos perdidos, além de bens roubados; para pedirem uma boa colheita; para que as parturientes tenham um bom parto; para se livrarem de um encosto espiritual, resolverem conflitos familiares e combaterem vícios (SANTOS, 2005; THEOTONIO, 2011).

Muitas das orações por elas proferidas aludem a elementos da natureza, como a água, que está diretamente relacionada com a cura da dor de barriga, por exemplo. A “água fria” poderia ser de um rio cuja “correntia” levaria a dor que estaria fazendo sofrer tal paciente. O simbolismo da água faz-se presente em rios, fontes, lagoas e, principalmente, na água do mar. Muitas rezadeiras, ao benzerem as pessoas de *arduvento*, mau-olhado ou erisipela, dentre outros males, após pronunciarem as palavras sagradas, concluem o ritual pedindo ao Todo Poderoso que jogue os males que os doentes estão sentindo nas ondas do Mar Sagrado. Com esse tipo de procedimento, delega-se ao mar que este leve definitivamente o mal, a doença, o azar, a inveja, o olho gordo e o vento bravo, dentre outros males, para nunca mais retornarem aos corpos ou aos espíritos das pessoas atingidas. Aliás, para muitos curandeiros, não importa se a água é do mar ou de um rio: para eles, tais lugares, além de serem misteriosos, são sagrados - porque nas águas

se praticam alguns rituais religiosos ou curativos como batizados (iniciação), lavagem de correntes (contas) e limpeza de corpo (SANTOS, 2005).

Em linhas gerais, as benzedeadoras brasileiras são mulheres que se dedicam ao lar e por isso não são, o mais das vezes, economicamente ativas. Normalmente prescindem de uma agenda e atendem seus consulentes conforme estes as procuram por demanda espontânea (CONCEIÇÃO, 2008). A varanda, o jardim e o quintal são os espaços da casa onde costumeiramente realizam seu trabalho, que é também de onde recolhem as folhas e os ramos das plantas que serão utilizados nas rezas. Quanto a estes acessórios, Santos (2009) expõe que:

Para compor este ritual de cura, as rezadeiras podem utilizar vários elementos acessórios, dentre eles: ramos verdes, gestos em cruz feitos com a mão direita, agulha, linha e pano, além do conjunto de rezas. Estas podem ser executadas na presença do cliente ou à distância. Em seu ofício, de amplo reconhecimento, essas mulheres “rezam” os males de pessoas, animais ou objetos, bastando apenas que alguém diga os seus nomes e onde moram. (SANTOS, 2009, p. 12-13).

Segundo Câmara, Sanz-Mingo e Câmara (2016), essas mulheres que curam caracterizam-se por serem pobres, enxergadas como sujeitos históricos que não possuem letramento suficiente. São necessariamente iniciadas e, na grande maioria dos casos, herdaram de um rezador o poder de cura e o conhecimento acerca dos mistérios de suas práticas. Para Halbwachs (1990), as rezadeiras são sujeitos que preservam a memória e a oralidade e que contribuem para com a identidade social que seu coletivo representa - por essa e outras razões, o registro delas é tão importante para que não percamos o legado que têm deixado entre nós há tantos séculos.

Pelo levantamento bibliográfico que fizemos para trabalhos afins nessa mesma temática, acreditamos que o porquê da procura por essas mulheres não repousa somente na carência de médicos em algumas regiões mais pobres de nosso país, onde elas se encontram em maior número, mas também se deve ao fato de que elas estão mais próximas de seus consulentes do que os médicos o estão de seus pacientes e porque as benzedeadoras curam as doenças que os médicos não diagnosticam nem curam, como o mau-olhado, a maior queixa do público que as busca (CÂMARA; SANZ-MINGO; CÂMARA, 2016). Destarte, o paciente que procura o médico e que não deixa de procurar as benzedeadoras, aproxima a terapêutica alopática da magia:

Não são apenas pessoas “simples”, oriundas da classe popular e que tradicionalmente tiveram pouco acesso à educação formal e ao saber médico. Pessoas instruídas, que se consultam frequentemente com médicos e que possuem uma situação financeira mais confortável também o fazem; é o caso

de políticos, professores, profissionais da saúde, entre outras. Pessoas que acreditam nas benzedeadas, no poder das rezas, na eficácia das ervas. Pessoas que buscam a medicina popular como alternativa ou como uma forma de complementar o tratamento da medicina tradicional. Afinal, muitas pessoas vão ao médico e à benzedeadas ao mesmo tempo (SANTOS, 2007 *apud* HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2015, p. 121).

Embora haja rituais de cura de origem ameríndia e africana em seu *modus faciendi*, o que predomina na benzedeadas brasileira é o apelo aos santos católicos (ainda que rebatizados com nomes de entidades outras). Para Burke (2003, p. 5), em seus estudos acerca do hibridismo cultural, ao nos defrontarmos com o que possivelmente diz respeito a duas tendências culturais distintas, não devemos entendê-las de forma separada, pois “não existe uma fronteira cultural nítida ou firme entre grupos, e sim, pelo contrário, um *continuum* cultural.”. Independentemente da religião que pratiquem, cujas influências estendem à sua práxis, a importância destas mulheres em suas comunidades é incontestável:

[...] ainda que o sistema público de atenção à saúde seja um importante e permanente aliado na prevenção e cura de enfermidades, a população brasileira, sobretudo a de camadas de baixa renda, continua fazendo uso de outras opções terapêuticas, tornando vivo o pluralismo médico no país. (ANDRADE; CORREIA, 2008, p. 13).

Assim como a Pajelança, o Cristianismo Popular, categoria à qual as rezadeiras pertencem, vem sendo amplamente perseguido pelos médicos e defensores do saber científico desde que éramos colônia de Portugal, mas principalmente entre o final do século XIX e início do século XX. Na tentativa de evitar o rótulo de charlatãs, grande parte das benzedeadas se assume como católicas praticantes, conforme Conceição (2008), sendo elas católicas ou não. Ademais, são unânimes em afirmar que não cobram por suas rezas e conselhos - também para evitar a desconfiança sobre seu labor por parte dos consulentes.

Dos quatro artigos que submetemos a periódicos nacionais e internacionais e que têm fator de impacto A2 em Educação, fruto dessa nossa investigação pós-doutoral, dois são o resultado do levantamento bibliográfico que fizemos para alicerçarmos nossas considerações ao longo da pesquisa e que cristalizamos nessa sessão; os dois outros são estudos de caso.

Sobre a metodologia que aplicamos para chegarmos a tal fim, tratamos na sessão seguinte.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Uma investigação como essa, que resgata e registra cultura imaterial e que resulta plasmada em estudos de caso, pressupõe da investigadora uma metodologia calcada na História Oral, uma vez que essas mulheres que curam são igualmente exímias narradoras e, ao passo que narram, reconstroem acontecimentos rememorados e atribuem-lhe significados.

Segundo André (2005), o estudo de caso surgiu na Sociologia e na Antropologia entre o final do século XIX e o início do século XX e atende a quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução. Conforme esse teórico, o desenvolvimento do estudo de caso realiza-se em três fases: a exploratória – momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada para definir o caso e confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a fase de coleta dos dados (ou de delimitação do estudo), e a de análise sistemática dos dados. Bassey (2003 *apud* ANDRÉ, 2005) defende que há três métodos de coleta de dados nesse tipo de pesquisa: fazer perguntas, observar eventos de forma participante e não participante e fazer levantamento bibliográfico-documental. Nossa pesquisa, de caráter qualitativo, foi fundamentada no método descritivo e bibliográfico, no levantamento de dados juntamente com as observações participantes dos momentos de rezas e da entrevista semiestruturada final com as rezadeiras selecionadas, atendendo, assim, aos preceitos defendidos pelo teórico supracitado.

Dessa feita, o primeiro passo dado em direção à sua concretização foi o levantamento bibliográfico que fizemos em artigos, monografias, dissertações e teses a partir dos descritores **origem das rezadeiras, Bruxas europeias, rezadeiras no Brasil Colônia, rezadeiras cearenses, curandeiras cearenses, rezadeiras em Fortaleza, curandeiras em Fortaleza, ervas na reza, registro de rezadeiras, como agem as rezadeiras, cura através da mulher, rezadeiras no SUS e rezadeiras hoje em Fortaleza.**

Tendo encontrado e feito o *download* de um grande número de trabalhos publicados em revistas, bases de dados e depositórios, triamos os mais significativos para a nossa investigação, os lemos e os fichamos. Foram, ao todo, 139 (cento e trinta e nove), que nos proveram embasamento teórico calcado nos maiores investigadores da área. As informações obtidas foram processadas e nos serviram de base tanto para que nos

muníssemos de conhecimento acerca do universo das rezadeiras, especialmente as da periferia da cidade de Fortaleza, como para que confeccionássemos e submetêssemos os quatro artigos e o capítulo de livro já mencionados anteriormente. O trabalho de levantamento bibliográfico durou aproximadamente três meses.

Amparada teoricamente, buscamos recomendações de rezadeiras atuantes nas comunidades da periferia fortalezense, especialmente em organizações que lidam com o Holismo, e chegamos a 13 (treze) delas, das mais variadas faixas etárias e religiões. Entramos em contato com todas, primeiramente por telefone e, em um segundo momento, as visitamos em seus locais de trabalho, momento no qual lhes explicamos individualmente a necessidade de ali fazermos as observações participantes e lhes detalhamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, doravante TCLE. Todas concordaram com ele e o assinaram, assim como assentiram em colaborar conosco no tocante às observações participantes, acolhendo-nos junto a seus consulentes. Ao final do processo e de maneira particular com as duas únicas rezadeiras que nos serviram de objeto de estudo, tivemos a realização da entrevista semiestruturada.

Duas semanas depois da visita a seus ambientes laborais, começamos a parte prática da pesquisa, a coleta de dados. Assim, ao longo de 10 (dez) sessões, fomos anotando no caderno de campo as observações que fazíamos sobre os rituais em si, os ambientes dos locais de reza, o *modus operandi* das rezadeiras, assim como o comportamento delas e de seus consulentes. Curiosamente, apenas três dessas treze rezadeiras permitiu-nos fotografar ou filmar seus rituais, seus clientes e/ou elas próprias. Apesar de nossa frustração quanto a isso, aquiecemos e acatamos essa restrição.

Contudo, com o passar das semanas, vários desses treze sujeitos foram desistindo, dando-nos ou não uma explicação para a sua desistência. As duas únicas que se mativeram até o final, honrando integralmente nosso compromisso, permitindo-nos realizar todas as observações participantes planejadas e respondendo à entrevista final, foram as que nós plasmamos nos dois estudos de caso já mencionados. Entendemos que das três que desistiram entre a sexta e a oitava sessões, e uma delas que desistira ainda na segunda, tiveram seus motivos – mostraram-se desconfiadas e arredias porque já tiveram más experiências com investigadores acadêmicos anteriormente. As sete outras não puderam ser por nós consideradas como sujeitos colaboradores porque ou não participaram da entrevista (duas delas) por questões próprias ou falharam conosco no

número de observações participantes, que não chegaram às dez que havíamos estipulado *a priori*.

Com as duas rezadeiras que contemplaram plenamente a nossa proposta, permitindo-nos observá-las em seu labor durante quase três meses e concedendo-nos ao final a entrevista semiestruturada de dez perguntas (cf. Apêndice 1), uma que durou quarenta e sete minutos e a outra, uma hora e quatorze, como houve entre nós uma vinculação de carinho e respeito ao longo dos meses de coleta de dados, tivemos um momento final de despedida, onde as apresentamos com uma imagem de seus santos de devoção: Santa Bárbara / Iansã para uma e São Jorge / Ogum para a outra.

Com as observações participantes finalizadas e com a entrevista semiestruturada coletada, partimos para a análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com o que observamos dos rituais de cura, tanto nos consulentes como nas rezadeiras, por ocasião das vinte observações participantes realizadas no total, cujos detalhes plasmamos no caderno de campo, juntamente com o material gravado durante as sessões e com a entrevista semiestruturada final com ambas as benzedadeiras supramencionadas, seguimos para a análise dos dados à luz de Conceição (2008), Hoffmann-Horochovski (2015), Mainka (2002), Santos (2007, 2009) e Theotônio (2011), estudiosos que são-nos referências basilares quando o assunto é benzeção popular no Brasil.

4.1. Análise da Rezadeira Dona Do Carmo

Com relação à primeira dessas duas rezadeiras, sobre quem submetemos o artigo intitulado “A CURA POR MEIO DA BENZEÇÃO FEMININA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA REZADEIRA DE FORTALEZA”, à Revista ATHENEA DIGITAL, espanhola, podemos dizer que a conhecemos através de uma Organização Não Governamental (ONG) que trabalha especificamente com terapias holísticas em Fortaleza. O primeiro contato, onde nos apresentamos e expusemos os objetivos da pesquisa, além da aceitação por parte dela do TCLE, foi amigável e bem-humorado. Dona Do Carmo não se importou de ter seu nome revelado, mas pediu-nos que mantivéssemos seu sobrenome em sigilo - o que respeitamos. Além disso, pediu-nos que não a

registrássemos imagetivamente nem aos seus consulentes e ambiente de trabalho – o que também acatamos, ainda que internamente a contragosto.

As observações participantes deram-se sempre às sextas-feiras pela manhã, de 7:00 às 11:00. Na última semana, terminamos o trabalho de coleta de dados com ela por meio de uma entrevista semiestruturada de dez questões que envolvem informações tanto do seu lado profissional quanto do seu lado pessoal que não tinham ficado explícitas antes.

Ela tem sessenta e seis anos; é cearense, divorciada e tem três filhos. Simpática e receptiva, sempre disposta a ajudar quem a busca, é uma líder no seio de sua comunidade, o bairro Messejana¹. Católica praticante, Dona Do Carmo mantém um grupo de oração em sua residência, onde atua como rezadeira, todas as noites de segunda-feira, de 18:00 às 21:00. As sessões de rezas, benzeções e curas que pratica têm lugar de segunda a sexta-feira, durante a manhã, a partir das 7:00, estendendo-se, a depender do número de consulentes no dia, até quase o meio-dia. As pessoas chegam cedo, por volta de 5:30. Na varanda da casa, cadeiras brancas de plástico são dispostas em filas, de maneira a que ninguém fique de pé. Uma vez que chegam, recebem uma senha distribuída por seu filho mais velho (que é quem organiza o ambiente para que ela se concentre apenas em seu labor) e se sentam à espera de sua vez.

Quando chamadas, entregam a senha a ele e entram na sala de estar, organizada com cadeiras idênticas às dispostas na varanda, só que dispostas em círculo. Os primeiros que chegam ficam já posicionados no círculo, na sala, à espera de que ela inicie os trabalhos daquele turno. Pontual, Dona Do Carmo chega, abre a grande janela da sala que dá para a varanda e se posiciona no meio do círculo a fim de que todos tenham contato visual com ela: os que já estão a ponto de receberem suas bênçãos, e os que ainda estão fora, na varanda, a esperar.

Invariavelmente, assim posta, ela dá início aos trabalhos do dia com uma fala a respeito de temas bíblicos ou de festas litúrgicas que a Igreja esteja vivenciando ou ainda se detém na vida de algum santo como exemplo a ser seguido pelos que ali estão. Após isso, rezam-se o Pai Nosso, a Ave Maria e a Salve Rainha em conjunto e canta-se alguma música católica à guisa de louvor, fechando esse momento inicial de meditação.

Dona Do Carmo inicia a benzeção. Tem um *modus faciendi* próprio, tal como soem ter as rezadeiras de um modo geral, como já mencionamos, e como defendem

¹ Bairro histórico de Fortaleza que alberga mais de 44.000 pessoas. Antes foi um distrito importante onde nasceram o escritor José de Alencar, o ex-presidente Humberto de Alencar Castelo Branco e o arcebispo emérito de Olinda e Recife Dom Hélder Câmara.

Mainka (2002) e Santos (2007, 2009). Para na frente de cada consulente sentado no círculo e pousa a mão direita sobre sua cabeça, tocando seu chacra coronário, e faz três movimentos manuais circulares no sentido horário enquanto reza, abençoa, aconselha ou vaticina algo que surgirá para o consulente no futuro imediato ou distante. Normalmente as pessoas trazem também, escritos, os nomes daqueles que não estão ali mas que necessitam do labor da rezadeira, assim como fotos e documentos – principalmente a carteira de trabalho. A depender de cada caso, ela demora-se um pouco mais ou um pouco menos com cada um e diz que a inspiração para o que diz e reza nesse momento vem de seu anjo da guarda que, segundo ela, posta-se de pé, ao seu lado, durante todo o trabalho.

Ao saírem, já contemplados, os consulentes podem ou não pagar R\$ 2,00 (dois reais) ao filho de Dona Do Carmo. Essa é uma contribuição módica, ainda que voluntária, que a ajuda a pagar as obras de caridade que ela mantém, como a distribuição mensal de cestas básicas nas comunidades que abraçam o bairro. Ao passo que saem, os consulentes atendidos dão lugar aos que esperam na varanda, esperando suas senhas serem chamadas.

Um intervalo é feito na metade da manhã para que ela possa se hidratar, já que fala ininterruptamente por duas horas ou mais. Esse é o momento no qual algumas pessoas com problemas mais sérios e que necessitam de uma consulta particular a procuram e com ela passam alguns minutos em um quarto à guisa de consultório, separado da sala por um corredor. Nele há uma mesa e algumas cadeiras de madeira posicionadas no centro e, por todos os lados, organizadas, várias imagens de santos do panteão católico, presentes de clientes satisfeitos, que formam um imenso altar que abarca as quatro paredes do quarto. Nesse momento a sós com Dona Do Carmo, ela geralmente dedica-se mais ao consulente, ouvindo-o atentamente, aconselhando-o ou benzendo-o. Ao saírem, alguns pagam algo mais por esse serviço mais próximo, como uma assessoria espiritual, e outros não o fazem, até porque o trabalho que ela desenvolve é voluntário, gratuito portanto.

Escutando algumas das pessoas que vêm com frequência às rezas com ela, há desde desempregados em busca de sua intercessão para conseguirem uma inserção ou reinserção laboral a mães que pedem oração por seus filhos enfermos, especialmente com quebrante/mau-olhado. Essas têm que voltar ali um número determinado de vezes que condiga com a gravidade da situação. Testemunhei também muitas mulheres com os retratos de seus namorados, amantes e maridos, com quem a relação não está em homeostase e elas buscam a rezadeira para ajudá-las a reacender a paixão em seus homens ou a recuperá-los, em caso de haverem sido abandonadas por eles. Há, igualmente, mães, esposas e namoradas que trazem as fotos de seus filhos, esposos e namorados que estão

presos às drogas ou ao submundo das facções criminosas criadas pelo crime organizado e que assolam o estado do Ceará.

Alguns casos impressionam. Dentre eles, o de uma senhora de quarenta e dois anos que outrora teve o corpo coberto de chagas: as unhas e os cabelos caíram-lhe, fruto, segundo ela, de um ebó² feito na Quimbanda³ por parte de uma parente sua que lhe tinha inveja. A primeira vez que fora lá, teve que ser enrolada em um lençol, completamente nua, porque não aguentava mais as roupas sobre o corpo. Acreditando que iria morrer em breve, dada a gravidade de sua situação, procurou Dona Do Carmo, que lhe solicitou que voltasse lá um certo número de vezes. Depois disso, pudemos testemunhar todos que a antes enferma encontra-se completamente curada, ainda que com as cicatrizes das feridas.

Há casos difíceis, principalmente os que envolvem crianças vitimadas com mau-olhado e adultos com cobreiro e/ou espinhela caída. Segundo Dona Do Carmo, de todos os seus pacientes, ela apenas perdeu um: uma criança de dez meses, um menino acometido de quebrante. Segundo ela, o feitiço foi tão sumamente forte que foi posto para matar a criança a fim de atingir a mãe. Essa, incrédula, evangélica, apesar de haver sido alertada por uma vizinha para procurar uma rezadeira imediatamente, não o fez incontinenti, mas no segundo dia, à tardinha, quando o menino já não conseguia deglutir - vomitando e chorando incessantemente. Após escutar da pediatra que a criança estava normal, ela, desconfiada de que o mal era realmente espiritual, levou o bebê à igreja, mas não logrou êxito em fazê-lo melhorar. Ao procurar Dona Do Carmo já quase no crepúsculo do segundo dia, a rezadeira não pôde fazer a reza como deveria e tristemente vaticinou que aquele menino, ainda que a mãe o trouxesse mais uma vez, já não seria mais tocado pela cura porque o feitiço fora feito para matá-lo em três dias e aquele era o segundo. Infelizmente ela não se enganou e a criança veio a falecer no cair da tarde seguinte.

Apesar desse único caso triste, o que observamos ali foi muito amor envolvido entre rezadeira e consulentes. Interagindo com esses quando das observações participantes semanais, certifiquei-me de que alguns frequentam o local há muitos anos, de forma rotineira. São vizinhos e amigos de Dona Do Carmo de longa data e que confiam nela para a resolução de todos os seus problemas. Dona Do Carmo tanto é carinhosa com

² Tanto pode significar um trabalho de limpeza, também conhecido como “sacudimento”, como também um oferecimento a entidades e que pode ou não envolver animais sacrificados. Disponível em: <https://www.juntosnocandomble.com.br/2011/06/ebo-significado-completo.html> (Acesso: 09/06/2019).

³ Religião de origem afro-brasileira que mantém em seus ritos os sacrifícios de animais. Disponível em: <http://www.wemystic.com.br/artigos/o-que-e-quimbanda/> (Acesso: 09/06/2019).

eles como com quem não conhece; é muito receptiva com quem ainda não conhece seu trabalho, como aconteceu conosco, por exemplo. Abraça e beija as pessoas em dados momentos e recebe de volta essas manifestações de carinho, além de presentes (como imagens de santos).

Não somente dispensa atenção aos que a buscam *in loco* como aos que o fazem no ambiente virtual também, àqueles que, de perto ou de longe - no Ceará, no Brasil ou em alguns países da Europa, assim como nos Estados Unidos, enviam-lhe mensagens pelo WhatsApp, pelo Facebook e pelo Instagram pedindo-lhe rezas e sua intercessão espiritual em casos específicos. É uma rezadeira tradicional, mas que se abriu às vantagens que a internet proporciona ao mundo globalizado pós-moderno e, nesse sentido, é uma rezadeira vanguardista. Essa atitude sua começou quando ex-consultantes seus foram morar no exterior e levaram consigo o hábito de consultá-la remotamente e passaram seu contato aos novos amigos que ali fizeram.

Apesar desse reconhecimento e da popularidade que goza entre seus consultantes físicos ou virtuais, Dona Do Carmo enfrentou o preconceito e a descrença em seus dons, principalmente dentro de sua família. O início do desenvolvimento de sua espiritualidade foi marcado por desconfiança e julgamento, que ela foi demolindo ao passo em que foi demonstrando que o que dizia sentir era verdade:

Ah, moça... Eu sofri... [olhos lacrimejantes, que buscam apoio nas mãos sobre o regaço e ali permanecem fixados] Todo mundo me chamava de doida, até meus pais, e isso foi o que mais doeu porque eu amava demais minha santinha [a mãe] e ela acreditou mais no povo que em mim. Depois eu perdoei, né? Como é que eu vou ter raiva de uma pessoa como minha santinha, que era tudo pra (sic) mim e pros (sic) meus meninos? (Dona Do Carmo, 7ª observação participante).

Ao ser abandonada pelo esposo, cujo nome jamais pronunciou diante de nós, com os filhos para criar sozinha, viu-se de repente em uma situação econômica vexatória. Aos poucos, vendendo bolos caseiros, e depois marmitas, foi se reestruturando economicamente. Mesmo necessitando do dinheiro, rezava nas pessoas sem cobrar; se elas pagavam, era porque o queriam, gratos por sua intercessão.

Com o passar dos anos e com o crescente aumento de sua popularidade, vieram também novos problemas: sua dedicação à benzedura afastou-a do convívio mais próximo com seus filhos e, no mesmo ano, ela descobriu que seu filho mais novo entrara para o mundo das drogas e que ela desenvolvera uma cardiopatia ligada à doença de Chagas:

Todo mundo tem sua cruz. E eu tenho muitas. Meus filhos são bons comigo, mas o meu caçula, que sempre foi tão bonzinho, “arrumou” uns amigos “carga torta” que desviaram ele (sic) do bom caminho que eu ensinei. Acho também que esse meu menino sempre foi meio revoltado porque o pai foi embora e nunca mais voltou. Os outros não, nem falam bem nem falam mal do pai, mas eu sei que lá dentro eles todos ainda são traumatizados com o que aconteceu. Não é fácil, minha filha, a gente ser abandonada pelo marido da gente e com os filhos todos pra (sic) dar conta. Aí agora, esse ano, fico sabendo que estou doente. Dizem que quando Nosso Senhor gosta muito da gente, Ele manda as provações. E eu vejo que é isso mesmo. Deus já me mostrou muitas vezes que me ama muito, mas as provações são grandes. (Dona Do Carmo, 2ª observação participante).

Contudo, como todos esperavam, ela vem contornando esses problemas com coragem, determinação, resiliência e resignação: o filho, apesar das recaídas, é constantemente assistido por uma casa de reabilitação para dependentes químicos e ela vem sendo acompanhada por um de seus consulentes, que é cardiologista em um hospital de referência da rede pública do município de Fortaleza. Quando perguntada sobre o porquê de seu sofrimento sendo ela uma pessoa tão caridosa, Dona Do Carmo ratifica que ele faz parte do plano divino para seu engrandecimento espiritual, para aumentar ainda mais a sua fé.

Essa mulher abnegada, que há vinte e nove anos entrega-se a essa missão apaixonadamente, a quem acompanhamos todas as semanas durante dez sessões, demonstrou-nos que as rezadeiras tradicionais podem se reinventar, tal como o têm feito desde sempre, a fim de que não sucumbam ao esquecimento, ao saber médico falocêntrico nem à cultura de massificação do mercenarismo da fé. Consciente de suas limitações, vem capacitando, há aproximadamente três anos, seu filho primogênito para assumir o seu posto quando ela sentir que for chegado o momento.

Finda a análise do trabalho realizado com Dona Do Carmo, passamos às observações participantes e ao que delas colhemos a partir da análise do trabalho desenvolvido com Dona Milu, a segunda rezadeira cujo *savoir-faire* plasmamos no estudo de caso intitulado “PALAVRAS QUE CURAM – REGISTRO DO *MODUS FACIENDI* E DO DISCURSO DE UMA REZADEIRA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA”, submetido à Revista Bordón, espanhola também.

4.2 Análise da Rezadeira Dona Milu

Dona Milu, é cearense, viúva, tem setenta e cinco anos, três filhos e nove netos. De estatura baixa, talvez não atinja um metro e meio; é magra, morena, grisalha e tem os olhos levemente marcados pela catarata que ela precisa operar, mas não tem tempo.

Moradora do bairro Vila Velha, na periferia de Fortaleza, fez-se popular entre seus vizinhos pela fama de curandeira que tem. Semianalfabeta, seus estudos resumiram-se rudimentarmente a ler, escrever e contar. Contudo, o hábito da leitura diária da Bíblia a fez adquirir uma amplitude vocabular que impressiona os consulentes, uma vez que suas palavras encontram a dimensão exata para mitigar a dor de quem a procura em busca de um conselho ou de alívio para suas penas físicas, mentais e espirituais. Dona Milu é doce na acolhida, mas severa quando necessário, pelo que pudemos observar.

Cinquenta e cinco de seus setenta e cinco anos têm sido dedicados à arte da benção, cujas rezas aprendeu com seu tio João da Zeza - rezador requisitado que nasceu, viveu e morreu na cidade de Cratêus, fronteira com o Piauí, na tórrida região cearense do Sertão dos Inhamuns. Não obstante, segundo ela, a reza entrara em sua vida muito antes: quando menina, costumava rezar o Ofício de Nossa Senhora todas as tardes com sua avó, Dona Sinhazinha, conhecida em Limoeiro do Norte por sua fama de caridosa e de devota de Maria Santíssima. Crescendo entre a casa dos pais e a dos avós maternos, Dona Milu foi desenvolvendo uma empatia por assuntos referentes à Igreja: sempre foi à missa diariamente, desde os dezoito anos vem sendo legionária de Maria e frequentemente oferece sua residência para albergar eventos da paróquia.

O chamado para ser rezadeira veio em um sonho, na noite posterior ao enterro de Dona Sinhazinha. Levando o desejo de sua avó adiante, conversou com o esposo de sua tia Zeza e obteve dele algumas rezas que primeiramente memorizou e em seguida delas prescindiu para seguir benzendo segundo as palavras que intuía para casa caso – ainda que exista uma reza específica para vários problemas apresentados por seus consulentes, especialmente o mau de olho, o cobreiro, a dor de dente e a espinhela caída.

No princípio ela rezava no corpo, na foto ou no nome do consulente com um terço, mas pouco a pouco foi perdendo esse hábito e adotando um galho de pinhão roxo ou de arruda, que ela colhe de seu jardim. Quando não os tem, reza sem eles ou volta a adotar o terço, ainda que prefira não utilizá-lo porque alguns dos que a buscam não são católicos como ela e não se sentem bem com esse instrumento de reza sendo tocado em seus corpos.

Normalmente Dona Milu atende na varanda de sua casa. Trata-se de uma residência modesta de dez compartimentos: dois quartos, banheiro, cozinha, sala de estar, sala de jantar, área de serviço, varanda, jardim e quintal, localizada a alguns quarteirões da Praia da Barra do Ceará, em uma rua tranquila. Na varanda ela posiciona várias

cadeiras de plástico branco à guisa de acolhida aos que a buscam para receberem as benesses de seu ofício, e uma dessas cadeiras ela posiciona no centro, onde o consulente receberá a reza. Ali preza-se pelo silêncio. Diferentemente de outras rezadeiras, Dona Milu não admite conversas entre a assembleia enquanto os trabalhos estão em andamento e as pessoas respeitam essa exigência sem questionamentos.

Para se obter uma das trinta senhas que sua neta caçula distribui diariamente, é preciso chegar cedo. Muitas vezes, às 6:30 da manhã, já estão todas esgotadas. Por isso, não é incomum depararmos com consulentes que madrugam à sua porta ou que guardam lugar para alguém que mora longe.

Normalmente os trabalhos do dia começam às 7:30, com uma reflexão diária de Dona Milu sobre alguma passagem bíblica ou alguma efeméride católica, após a reza conjunta de um Pai Nosso e de três Ave Marias. Percebemos que os pouquíssimos consulentes evangélicos às vezes presentes não a acompanham nessas orações, mas respeitam o momento e permanecem silenciosos enquanto as mesmas duram. Por ordem de chegada, ela vai atendendo as trinta pessoas que têm senha. Invariavelmente seu labor diário nesse sentido termina no final da manhã, mas ela não se exime de atender casos urgentes que lhe chegam a qualquer momento do dia, com a única exceção do fim da tarde: ela somente atende até as 17:30 porque acredita que a noite traz consigo entidades outras que não trabalham na mesma sintonia da linha espiritual que a dela.

Com o consulente diante de si, Dona Milu sempre pergunta o que o traz ali e depois de alguns segundos inicia a reza aplicável ao caso, que geralmente inclui palavras espontâneas, mas, a depender do grau de seriedade do problema, pode incluir também orações específicas. A benção inclui, além da reza, o toque do ramo no corpo do consulente que, sentado e de olhos fechados, tem cabeça, braços e pernas percorridos vagarosamente ou, às vezes, impetuosamente pela mão direita de Dona Milu.

Apesar de permitir que nós acompanhássemos dez sessões de cura como observadora participante, de nos conceder uma entrevista semiestruturada de uma hora e quatorze minutos ao final de nossa investigação com ela, respondendo-nos tudo o que havíamos planejado perguntar-lhe e de nos receber carinhosamente depois, para que lhe mostrássemos o artigo já redigido e dela nos despedíssemos, Dona Milu não nos permitiu filmar nem fotografar nada nem ninguém ali – o que respeitamos, apesar de o lamentarmos. Sua voz foi gravada em um gravador de voz eletrônico, com sua anuência, para que não perdêssemos nenhum elemento de seu discurso.

Ainda que sem poder registrar essas evidências fotográficas, colhemos dela histórias emblemáticas de consulentes: pessoas que estavam desenganadas pelos médicos ou que apresentavam doenças misteriosas que esses não sabiam como diagnosticar nem tratar e que encontraram a cura por intermédio de Dona Milu e dois casos de mau-olhado quase insolúveis, que levaram a curandeira a acreditar que não conseguiria revertê-los:

A doutora [referia-se a mim] disse que quase morreu de um olho botado (sic) quando era menina pequena. Aqui eu tenho muitos casos assim. Teve (sic) duas veze (sic) que eu quase não consegui tirar. Ainda bem que Nosso Senhor é bom o tempo todo e deu tudo certo, mas eu quase perdi os bichinhos [um casal de irmãos gêmeos sobre quem recaiu o mal de olho posto por alguém]. (Dona Milu, 5ª observação participante).

Além do puramente profissional, Dona Milu expôs-nos sua vida no que lhe interessou revelar. Ademais do que aqui já apresentamos de suas particularidades, ela revelou-nos também que no início de sua trajetória mística as pessoas custaram a crê-la, uma vez que naquele momento era muito jovem e completamente inexperiente. Inclusive sua própria família e amigos mais diletos preferiam buscar ajuda de outras benzedeiras a procurá-la, sem se preocuparem com o desapontamento que geravam na jovem aprendiz. Ao casar-se com um homem que ao princípio temia seu labor, ela teve alguns problemas iniciais com a família dele, que a via como uma Bruxa, tal como o Cristianismo apresenta essas mulheres empoderadas.

Em nossa última observação participante, Dona Milu nos revelou que está treinando um sobrinho neto para assumir sua função dali a poucos anos, já que se encontra muito cansada e planeja cuidar de sua saúde, abalada por um reumatismo que a atormenta há mais de vinte anos e da pressão arterial, que oscila perigosamente sem que ela sobre isso tenha algum controle, posto que é avessa a remédios alopáticos.

Ali voltamos uma última vez, alguns meses após terminado esse trabalho de observação, porque ela me pedira para ver o trabalho escrito sobre ela antes de que eu o publicasse. Percebi, então, que ela estava desconfiada de que eu apenas colhera informações para quiçá delas fazer uso indevido. Contudo, ficou muito surpresa e feliz com o resultado da pesquisa e disse estar orgulhosa da parceria que formamos.

4.3 Traços em Comum entre as Rezadeiras Dona Do Carmo e Dona Milu

Colocando ambas as rezadeiras em paralelo, encontramos muitas coincidências entre elas. Para que melhor esboçemos essas congruências, apresentamos-las abaixo ordenadas:

- a) Iniciaram-se muito cedo no ofício da benzeção;
- b) São senhoras idosas e com pouca educação formal;
- c) Foram desacreditadas pelas pessoas que lhes eram mais próximas quando iniciaram seus trabalhos como rezadeiras;
- d) São católicas praticantes;
- e) Utilizam suas casas para servirem de local de trabalho para as sessões de reza e cura;
- f) Ambas iniciam seus trabalhos diários muito cedo da manhã, sempre com uma reflexão e rezas católicas antecedendo sua faina;
- g) Vivem e, conseqüentemente, trabalham em comunidades muito pobres, onde são muito queridas, respeitadas e necessárias;
- h) Trabalham gratuitamente, mas somente até o início do crepúsculo;
- i) Têm clientes dos mais diversos estratos sociais e que as buscam pelas mais diversas razões;
- j) Costumam obter sucesso em quase que absolutamente 100% dos casos que os consulentes lhes apresentam;
- k) Têm no mal de olho o problema mais comum trazido por seus clientes;
- l) Utilizam-se de rezas muito parecidas e de um ritual muito similar, onde estão presentes os terços e os ramos de plantas específicas;
- m) Não têm vida marital: Dona Do Carmo foi abandonada pelo esposo e decidiu manter-se casta depois desse episódio; Dona Milu é viúva e abdicou da vida sexual depois dessa perda;
- n) Apresentam comorbidades sérias que estão comprometendo seu labor, que está sendo paulatinamente transferido para familiares do sexo masculino que ambas estão capacitando há algum tempo.

Podemos enxergar, no *modus operandi* e no *modus vivendi* de ambas as rezadeiras, inúmeros pontos de intercessão quanto ao que Conceição (2008), Hoffmann-Horochovski (2015), Mainka (2002), Santos (2007, 2009) e Theotônio (2011) apresentam em suas pesquisas com rezadeiras dos mais díspares rincões do país, comprovando com isso que essas mulheres especialmente tocadas pela Espiritualidade têm em comum a simplicidade desinteressada aliada ao empoderamento necessário para potencializar seu labor de providência da cura, do alento e da esperança.

Muito do que agrega confiança a uma rezadeira são suas palavras. A seguir apresentamos algumas das rezas mais comumente proferidas por essas duas rezadeiras, por ocasião das observações participantes que fizemos em seus locais de trabalho, com elas e com seus consulentes. Todas essas dez orações foram gravadas em um gravador de voz eletrônico e transcritas *a posteriori* para serem analisadas.

4.4 O Campo Semântico da Benzeção

Com vistas a estudarmos o campo semântico das rezadeiras, organizamos as rezas colhidas nas sessões às quais fomos na condição de observadora-pesquisadora e as plasmamos abaixo, além de algumas palavras e expressões inerentes ao mundo da benzeção e das rezadeiras que nos serviram de sujeitos-objeto de estudo.

Assim, temos aqui dez rezas específicas para os dez males que mais afligem os consulentes de ambas as rezadeiras, a saber: espinhela caída, cobreiro, quebrante, erisipela, dor de cabeça, dor de cabeça de sol ou de sereno, ventre virado, carne triada, engasgo e vento selvagem.

4.4.1 Espinhela caída ou peito aberto

Jesus Cristo, quando andou no mundo, três coisas ele levantou: arca, vento, espinhela caída. Assim eu peço a vós, que levanta esta arca, pelo amor de Deus. (Dona Do Carmo, 6ª observação participante).

4.4.2 Cobreiro

Na proteção do Senhor, que fez o céu e a terra. Eu entrei em Roma, em romaria, benzendo cobra, cobraria. Corto cabeça, corto meio, corto cobreiro. Mal entrei em Roma, romaria, benzendo lagartixa, lagartixaria. Corto cabeça, corto rabo, corto meio. Entrei em Roma, romaria. Corto cabeça, corto rabo, corto meio, corto cobreiro. Mal entrei em Roma, romaria, benzendo sapo, saparia. Corto cabeça, corto meio, corto meio, corto rabo, corto cabeça, corto cobreiro, com os poderes de Deus e da Virgem Maria. (Dona Milu, 2ª observação participante).

4.4.3 Quebrante, quebranto ou mau-olhado

Fulano, com dois te botaram, com três eu tiro, com os poderes de Deus e da Virgem Maria. Se te botaram de gordo ou de magro, de feio ou de bonito, se foi na escola, no andar ou na preguiça. Se foi de olho grosso, mufina, inveja, usura, feitiço, será retirado com as três pessoas da Santíssima Trindade (3x). Reza-se um Pai Nosso e uma Ave Maria. Em Roma fui nascido, em Roma fui criado, este mal que está em teu corpo

será retirado com as três pessoas da Santíssima Trindade (3x). Salvo sou! Salvo serei! O sangue de Jesus Cristo te cobrirá (3x). Jesus, José e Maria estejam em tua companhia (3x). Este olhado, esta usura, esta inveja, este olho grosso serão retirados e levados para as ondas do Mar Sagrado onde não canta nem o galo nem a galinha (3x). Reza-se um Pai Nosso e uma Ave Maria. (Dona Do Carmo, 3ª observação participante).

4.4.4 Erisipela

São Pedro, quando andou pelo mundo, encontrou fulano com isipela (sic), isipelinha (sic), isipelão (sic), que ele tem no tutano. Deu no osso, do osso deu na carne, da carne deu no sangue, do sangue deu na pele, da pele caiu no chão, isipela (sic), isipelinha (sic), isipelão (sic). (Dona Milu, 9ª observação participante).

4.4.5 Dor de cabeça

Saiu Juliana mais Fabiano. Encontrou Nossa Senhora. Ela perguntou o que tem Juliana mais Fabiano. Dor de cabeça, Senhora. Quer que eu te sare? Sararei, Senhora. Ajunta caco cum caco, moleira com moleira. Estarei curado com os poderes de Deus e da Virgem Maria. Cãimbra de sol. Sereno soma (sic). Tira essa dor de cabeça e joga nas ondas do mar. Deus é salvo, Deus é virgem, Deus é claridade. Seu vosso dia, sarai esta dor de cabeça com esta Ave Maria. (Dona Do Carmo, 10ª observação participante).

4.4.6 Dor de Cabeça de Sol ou Sereno

Encontrei Nossa Senhora sentada numa pedra fria.

_ O que está fazendo aí, Senhora?

_ Rezando dor de vabeça com água quente e com água fria, com os poderes de Deus e da Virgem Maria.

Dor de cabeça, estuporado, constipado, se for sol, se for sereno, se for resta (sic), se for lua, vai para o mar, vai para a ilha, com os poderes de Deus e da Virgem Maria. Encontrei Nossa Senhora sentada numa oliveira.

_ O que é que está fazendo aí, Senhora?

_ Rezando essa dor de cabeça de resta (sic), sol, sereno, lua (3x).

Joga para o mar e para a ilha com os poderes de Deus e da Virgem Maria.

Estuporado (sic), constipado (3x).

Reza-se o Pai Nosso. (Dona Milu, 7ª observação participante).

4.4.7 *Ventre virado ou vento caído*

Vim de Roma; passei em Romaria; encontrei Nossa Senhora sentada numa pedra fria.

_ O que é que está fazendo aí, Senhora?

_ Estou levantando ventre caído com água quente, com água fria, com os poderes de Deus e da Virgem Maria.

Nossa Senhora, tira esse vento caído dessa criança, jogue no mar, jogue pra ilha. Tire por toda a noite e tire por todo o dia com os poderes de Deus e da Virgem Maria. Vento caído, todas as dores do corpo dessa criança, tudo o que não presta jogue para as ondas do Mar Sagrado, onde não canta nem galo nem galinha; não late cachorro, não chora menino pagão. Carrega poente, carrega nascente o mar desse vivente. Reza-se o Pai Nosso. (Dona Do Carmo, 2ª observação participante).

4.4.8 *Carne Triada ou Desmentitura (sic)*

Ossos quebrados, carne machucada, com as mãos de Jesus vai ficar curada. O que é que eu estou rezando? (7x). A pessoa que está sendo rezada responde o que sente. Com os poderes de Deus e da Virgem Maria. (Dona Milu, 4ª observação participante).

4.4.9 *Engasgo*

Casa de farinha, esteira, arroto, homem bom, mulher ruim.

_ Engasgo, tu sobe (sic) ou desce (sic)?

Com os poderes de Deus e da Virgem Maria. São Braz em sua guia. (Dona Do Carmo, 5ª observação participante).

4.4.10 *Vento Selvagem, mal de monte ou mal de praia*

Vim de Roma, passei em Romaria, encontrei Nossa Senhora numa pedra fria.

_ O que é que está fazendo aí, Senhora?

_ Rezando vermelhão, inchação, mal de monte e mal de praia. Quando a maré vazar, tu vai (sic), quando a maré vazar, tu vai (sic), com os poderes de Deus e da Virgem Maria! Carrega poente, carrega nascente, o mar desse vivente. Reza-se o Pai Nosso. (Dona Milu, 8ª observação participante).

Tendo apresentado os resultados da pesquisa levada a cabo nesse estágio pós-doutoral, detemo-nos, a seguir, no trabalho paralelo que desenvolvemos à frente da Secretaria Executiva da Revista Educação & Formação, periódico pertencente à egrégora

do PPGE da UECE, perfazendo a totalidade da proposta da bolsa PNPd que nos foi concedida.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A VIGÊNCIA DA BOLSA PNPd

Durante dez meses, de outubro de 2017 a agosto de 2018, fomos respaldada economicamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, doravante CAPES, que nos conferiu uma bolsa do Programa Nacional de Pós Doutorado, doravante PNPd, não renovável, de doze meses, para que desenvolvêssemos uma investigação acerca da prática da benzação feminina na periferia do município de Fortaleza. Juntamente à pesquisa, coministramos uma disciplina no PPGE da UECE com a supervisora de pós-doutorado e participamos de seu grupo de estudo semanal durante algum tempo, além de havermos colaborado com professores do programa em suas demandas que envolviam as línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Ao mesmo tempo, essa seleção para bolsista PNPd previa que quem fosse aprovado para tal, atuaria também nesse estágio pós-doutoral na secretaria executiva da revista do programa, a Educação & Formação, realizando tarefas técnicas referentes ao processo de publicação de artigos por esse periódico, além de outras atribuições que o cargo exige.

Portanto, o resumo das atividades desenvolvidas nesse lapso está dividido em duas partes distintas e complementares, sob o ponto de vista dos objetivos da convocatória: as atividades concernentes à pesquisa *per se* e as referentes ao trabalho como Secretária Executiva do periódico supracitado.

5.1 Atividades Desenvolvidas na Investigação Pós-Doutoral

No rol das atividades que desenvolvemos ao longo desses meses, em primeiro lugar, apresentamos os dois eventos acadêmicos nacionais aos quais fomos e nos quais expusemos duas comunicações orais que, plasmadas, transformaram-se nos trabalhos completos que publicamos nos anais de ambos.

Em seguida, detalhamos os temas dos quatro artigos e do capítulo de livro submetidos, respectivamente, a revistas com estrato indicativo de qualidade Qualis Capes A2 em Educação e ao *e-book* elaborado, editado e publicado pela ATENA Editora.

Por último, pormenorizamos nossa participação como coministradora da disciplina de Pesquisa Educacional, juntamente com a supervisora de pós-doutorado e professora titular dessa disciplina no PPGE, Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho.

5.1.1 Participação em Eventos Acadêmicos para Divulgação dos Resultados Parciais da Pesquisa Pós-doutoral

Tivemos a oportunidade de divulgar os resultados parciais da pesquisa naquele momento em andamento em dois eventos nacionais: um solidamente reconhecido por sua contribuição para com as investigações nos campos do saber da História, da Antropologia e da Sociologia - o XIV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (XIV ENECULT), realizado todos os anos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e um iniciante, mas com potencial para entrar no calendário de eventos acadêmicos da área, o I Congresso Nacional de Educação, Religião e Artes (I CNERA), em João Pessoa, Paraíba.

No XIV ENECULT, ocorrido nas dependências do Campus Ondina, na UFBA, entre os dias 8 e 10 de agosto, para uma plateia bastante considerável de congressistas, apresentamos a comunicação oral intitulada **A BENZEÇÃO COMO LEGADO DE UMA ARTE FEMININA DE CURA PROVENIENTE DO ALÉM-MAR: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS**. No I CNERA, que ocorreu entre os dias 4 e 6 de setembro de 2018, no Centro de Educação da UFPB, apresentamos a comunicação oral que tem por título **A BENZEÇÃO NO BRASIL COMO LEGADO DAS CURANDEIRAS ANCESTRAIS EUROPEIAS: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS**.

Em ambos os trabalhos, apresentamos uma visão diacrônica da história da benzeção realizada por mulheres em solo nacional que remonta às práticas das Bruxas perseguidas pela Inquisição e pela Caça às Bruxas na Idade Média e cujas descendentes tardias para aqui rumaram nas primeiras caravelas portuguesas que aportaram na então maior colônia de Portugal, nas primeiras décadas do século XVI, onde e quando mesclaram seus saberes aos saberes dos autóctones e, posteriormente, aos dos escravos africanos que para aqui vieram traficados – criando assim um mosaico sincrético de influências religiosas que até hoje existe e resiste, reforçado também que foi pela emigração espanhola entre o final do século XIX e o início do século XX, motivada pelas agruras de uma Espanha empobrecida e que trazia consigo o folclore das meigas galegas

- as Bruxas do bem, as mulheres sábias que conhecem as propriedades fitoterápicas e que ajudam suas comunidades a encontrarem ou recuperarem a saúde e a prosperidade.

Muito mais do que comunicações orais, que demonstram momentaneamente e para poucos investigadores os resultados de uma pesquisa concluída, em andamento ou apenas iniciada, o registro dessa mesma pesquisa em forma de trabalho completo nos anais dos eventos e, principalmente, em artigos e capítulo de livro, legam à comunidade científica o percurso do labor investigativo da estudiosa em questão, com todos os seus percalços, perdas, ganhos, erros, acertos e perspectivas. Nesse quesito, fomos bastante profícua. Sobre a produção científica advinda de nossa investigação acerca das rezadeiras cearenses tratamos a seguir.

5.1.2 Artigos Submetidos a Revistas com Estrato Indicativo de Qualidade Qualis Capes A2 em Educação

Ao final da pesquisa, conseguimos cimentar os resultados aos quais chegamos em quatro artigos, submetidos a periódicos de referência nacional e internacional, com estrato indicativo de qualidade Qualis Capes A2 em Educação. Os dois estudos de caso foram submetidos a revistas científicas espanholas de renome, uma vez que também somos espanhola e que as conhecemos pela excelência de suas propostas e dos trabalhos por elas publicados. As duas revisões de bibliografia foram submetidas a periódicos nacionais, mas não por isso menos prestigiosos. A seguir detalhamos essas informações:

a) A CURA POR MEIO DA BENZEÇÃO FEMININA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA REZADEIRA DE FORTALEZA

Submetido à **Revista ATHENEA DIGITAL**⁴, pertencente à destacada Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), de publicação quadrimestral e focada nas Ciências Sociais. Trata-se de um estudo de caso com uma rezadeira famosa do bairro Messejana, um dos mais emblemáticos da História do Ceará e, por conseguinte, um dos mais populosos e importantes da periferia da cidade de Fortaleza, capital do estado. Nesse artigo, fruto de dez observações participantes e de uma entrevista semiestruturada final com o sujeito dessa pesquisa, Dona Do Carmo, ao longo de quase três meses, especificamos como essa curandeira recebeu seu dom e como o vem utilizando em prol

⁴ Disponível em <https://atheneadigital.net/index> (Último Acesso: 10/06/2019)

de sua comunidade há vinte e nove anos. Seu *modus faciendi* é por nós detalhado, além de dados de sua vida privada, que influenciam diretamente o seu labor.

b) PALAVRAS QUE CURAM – REGISTRO DO *MODUS FACIENDI* E DO DISCURSO DE UMA REZADEIRA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Submetido à **Revista Bordón**⁵, editada pela renomada Sociedad Española de Pedagogía desde 1949. Nesse outro estudo de caso, voltamos nosso olhar acadêmico para o discurso de outra rezadeira famosa da periferia fortalezense: Dona Milu, moradora do bairro Vila Velha. Durante dez observações participantes e uma entrevista semiestruturada ao final da coleta de dados, registramos suas rezas e as reproduzimos no corpo do texto que no serviu de estudo de caso.

c) A IMPORTÂNCIA PRETÉRITA E PRESENTE DAS REZADEIRAS PARA O EXERCÍCIO DA MEDICINA POPULAR NO BRASIL

Submetido à **Revista Eccos**⁶, veiculadora oficial dos trabalhos científicos produzidos e publicados pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Nesse artigo tratamos da importância das rezadeiras no passado e no presente em nosso país – desde que éramos colônia de Portugal, quando para aqui rumaram muitas rezadeiras lusas perseguidas como Bruxas pela Inquisição tardia em seu país e outras mulheres tocadas pelo infortúnio que da Espanha vieram três séculos depois, em busca de mitigar a fome e a penúria. Essa influência ibérica foi resignificada e passou por transformações justamente com o cenário sanitário brasileiro, que hoje apresenta a figura da rezadeira repaginada e alinhada com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

d) DAS BRUXAS, SALUDADORAS, SANTEIRAS, CUSPIDEIRAS E MEIGAS EUROPEIAS ÀS ATUAIS REZADEIRAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS

⁵ Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/index> (Último Acesso em: 10/06/2019).

⁶ Disponível em <http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=index> (Último Acesso em 10/06/2019).

Submetido à **Revista Educação Temática Digital**⁷, reconhecida pela excelência acadêmica de suas publicações, uma vez que é o veículo oficial dos trabalhos científicos produzidos pela Faculdade de Educação da UNICAMP desde 1999. Nesse artigo oportunizamos a demonstração do *continuum* entre as descendentes das Bruxas do Medievo e nossas Bruxas atuais - as rezadeiras tradicionais e as rezadeiras neoxamânicas.

Para além desses trabalhos acadêmicos, publicamos mais três: dois trabalhos completos em anais de eventos e um capítulo de livro.

5.1.3 Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos

Os dois eventos científicos dos quais participamos, no intuito de compartilharmos com a comunidade científica alguns dos resultados preliminares de nossa pesquisa pós-doutoral em andamento, geraram, após alguns meses, a publicação dos dois trabalhos completos em seus anais. Ambos se encontram nos repositórios das universidades que albergaram os eventos em tela. Um desses trabalhos completos, precisamente o primeiro, foi pinçado por uma editora que se propôs publicá-lo em formato de capítulo de livro em um *e-book* lançado no final de setembro de 2019.

5.1.4 Capítulo de Livro Publicado em E-book pela ATENA Editora

Segundo sua página na internet (<https://www.atenaeditora.com.br/institucional>), a ATENA Editora é uma editora não comercial que publica artigos, trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, monografias de graduação e de especialização, dissertações, teses e relatórios de pós-doutorado de qualquer área do saber. Sua missão é a rápida difusão do conhecimento científico através da criação, editoração e publicação de livros digitais e impressos, com qualidade nacionalmente reconhecida. Ao recebermos o convite para a publicação de um dos nossos trabalhos completos por essa prestigiosa editora, aceitamos-lo incontinenti, acrescentando-lhe algumas colocações para diferenciá-lo de sua publicação nos anais do XIV ENECULT.

Além dessas contribuições relativas a publicações dos resultados aos quais chegamos e sobre os que expusemos nesses dois eventos acadêmicos nacionais, contribuímos igualmente com nosso *savoir-faire* para com o PPGE da UECE ao coministrarmos uma disciplina e ao participarmos do grupo de pesquisa em História Oral

⁷ Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/1596> (Último Acesso em: 10/06/2019).

e pesquisas (auto)biográficas – ambos capitaneados pela supervisora de pós-doutorado, Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho.

5.1.5 Disciplina Coministrada no PPGE/UECE

No lapso de 21 de março a 27 de junho de 2018, coministramos a disciplina **Pesquisa Educacional**. Nossa participação consistia em participar das aulas juntamente com a professora titular e substituí-la quando necessário fosse, mas, principalmente, corrigir todos os trabalhos passados por ela aos quase quarenta alunos de mestrado e doutorado matriculados.

Foram vários trabalhos corrigidos e entregues em tempo hábil para receberem as devidas notas pela professora titular. Eram sempre textos individuais, escritos pelos alunos após a leitura dos textos que a professora escolhera para servirem de base para suas aulas. Normalmente as atividades eram entregues pelos alunos na aula que fazia referência ao assunto versado sobre, o que os obrigava a se prepararem para cada aula lendo e escrevendo sobre seu conteúdo antes. Os gêneros textuais desses trabalhos variavam entre resumos, introduções, resenhas críticas, descrições, elaboração de quadros comparativos de ideias e de mapas conceituais. A ementa e a agenda da disciplina encontram-se discriminadas nos anexos A e B.

5.1.6 Participação no Grupo de Pesquisa Liderado pela Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho – Práticas, Memórias e Oralidades (PEMO)

Nossa participação nesse grupo resumiu-se aos dois primeiros meses de nosso estágio pós-doutoral, ou seja, de novembro a dezembro de 2017. As reuniões ocorriam às segundas-feiras, de 15 às 18:00, em uma sala contígua à da Revista Educação & Formação, onde dávamos expediente de seis horas diárias. Formavam parte dele aproximadamente vinte bolsistas da professora investigadora, divididos entre bolsistas de iniciação científica, de mestrado e de doutorado.

Nessas reuniões semanais, a professora e seus bolsistas discutiam textos que todos tinham que trazer lidos e que versavam sobre História Oral e pesquisa biográfica e autobiográfica de mulheres educadoras cearenses. Além disso, meses antes de ocorrer o IV e o V SEPEMO (Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades), respectivamente em 2017 e 2018, evento anual por esse grupo de pesquisa orquestrado, iniciavam-se os trabalhos de preparação e organização, com a subdivisão de todos os trabalhos pormenorizados entre os membros do grupo, a fim de ter tudo perfeitamente

sincronizado muito antes da divulgação do evento internamente, em outras IES e nas mídias sociais.

No **IV SEPEMO**, ocorrido entre os dias 19 e 21 de outubro de 2017, com o tema **Docência e formação: percursos e narrativas**, nossa participação foi centralizada em dar acolhida a dois palestrantes, Profa. Dra. Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi (UFRN) e Dr. Jean Mac Colle Tavares Santos (UERN), buscando-os e deixando-os nos hotéis onde estavam hospedados e fazendo-os sentirem-se confortáveis na cidade de Fortaleza. No **V SEPEMO**, ocorrido entre os dias 18 e 20 de outubro de 2018, com o tema **Educação, História e formação de professores em tempos de crise**, nossa participação focou na divulgação midiática do mesmo e na correção de oito resumos de comunicações orais que foram submetidos para a apreciação do comitê científico, do qual fizemos parte.

Na próxima sessão, detalhamos nossa participação como Secretária Executiva da Revista Educação & Formação.

5.2 Atividades Desenvolvidas à Frente da Secretaria Executiva da Revista Educação & Formação

A Revista Educação & Formação está vinculada ao PPGE/UECE. Foi criada em janeiro de 2016, tem periodicidade quadrimestral, recebe manuscritos em sistema de fluxo contínuo e publica artigos originais nas áreas de Educação e Formação de Professores. Em sua primeira avaliação Capes Qualis (2013-2016), obteve o estrato B2 em Educação e nessa última (2016-2019), após nossas contribuições também, ascendeu ao estrato de B1 em Educação.

As atividades desenvolvidas por nós, durante dez meses, enquanto a bolsista PNPd responsável pela secretaria da revista, foram fundamentais para a organização e controle da produção científica desse periódico naquele momento, pois para se manter a excelência do mesmo, fez-se necessário o seguimento diário por nós de seu *e-mail*, da página da revista que criamos no Facebook e das tabelas de seguimento que elaboramos, acompanhando singularmente o processo plural de publicação de cada um dos artigos que demos encaminhamento nos três números que publicamos nesse ínterim. Segue a pormenorização de cada um desses processos.

5.2.1 Acompanhamento do e-mail da Revista

Mantínhamos o *e-mail* da revista diariamente atualizado. Ao recebermos qualquer *e-mail* na Caixa de Entrada, respondíamos-lo imediatamente. Diferentemente de agora, que contamos com uma plataforma OJS/PKP moderna e interativa, naquele momento dispúnhamos de uma cujos recursos eram insuficientes e que servia pouco mais de repositório dos artigos que nos chegavam. Portanto, todas as movimentações de comunicação entre nós e a editora-chefe, entre nós e os autores, entre nós e os pareceristas e entre nós e as bases de dados, os buscadores e os indexadores deram-se através dos mais de mil e trezentos *e-mails* que enviamos e recebemos.

Nas efemérides mais importantes do ano, como a Páscoa ou o Natal, por exemplo, enviávamos mensagens em nome da Educação & Formação a todos os autores e pareceristas cadastrados em nosso sistema como uma forma de vincular com eles de maneira mais direta, fazendo-os sentir uma maior aproximação conosco, humanizando e informalizando um pouco mais as relações.

Vendo que necessitávamos de um canal virtual que nos aproximasse ainda mais de nosso público leitor e investigador, criamos para a revista uma página virtual na rede social mais difundida no mundo nesse momento: o Facebook.

5.2.2 Acompanhamento da Página Oficial da Revista no Facebook

Criamos a página oficial da Revista Educação & Formação no Facebook no dia 1º de janeiro de 2017 com algumas intenções:

- a) Divulgar do nome do periódico nessa mídia social que congrega mais de 2,2 bilhões de usuários no mundo;
- b) Fortalecer nosso vínculo com autores e pareceristas que têm perfil no Facebook;
- c) Criar uma rede de partilhantes ao convidarmos amigos para conhecerem nossa revista;
- d) Divulgar frases célebres de vultos da Pedagogia, da Andragogia, da Educação e do Ensino;
- e) Divulgar efemérides ligadas à Pedagogia, à Andragogia, à Educação e ao Ensino;

- f) Divulgar datas de nascimento ou de morte de pedagogos e escritores ligados à Educação e ao Ensino, sempre com um texto onde a biografia e o legado deles estivessem contidos;
- g) Divulgar concursos e seleções nas áreas de Pedagogia, Letras, História, Sociologia e Matemática, tanto no Brasil quanto no exterior;
- h) Divulgar chamadas para Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado no Brasil e no Exterior;
- i) Divulgar eventos acadêmicos nas áreas do saber que a revista divulga, tanto no Brasil quanto no exterior;
- j) Divulgar publicações e chamadas para publicações nacionais e estrangeiras em periódicos com Qualis Capes A1, A2, B1 e B2 em Educação e Ensino.

Nossas postagens davam-se em base diária ou quase e sua acolhida por parte dos partilhantes foi expressiva. Até a entrega de nossos trabalhos secretariais, a página somava mais de 1.500 seguidores além de vinte e nove comentários, todos positivos e elogiosos (vide Apêndice 5) – o que comprova que conseguimos atingir nossa meta ao criarmos esse canal de comunicação.

Sem embargo, as atividades que mais nos ocupavam como Secretária Executiva desse periódico estavam imbricadas na egrégora do processo da publicação dos artigos, objetivo maior da Revista Educação & Formação. A seguir, a explanação detalhada de nossa rotina diária de trabalho nesse sentido.

5.2.3 Acompanhamento do Processo de Publicação dos Artigos

Quando assumimos a responsabilidade de fazermos o acompanhamento dos artigos que vinham sendo submetidos em nossa antiga plataforma, encontramos os trabalhos da secretaria atrasados. A bolsista anterior havia saído antes do prazo previsto para assumir um concurso para o qual havia sido aprovada, deixando os trabalhos em suspenso havia três meses. Naquele momento, estávamos em vias de publicar o sexto número e necessitávamos, incontinenti, ordenar arquivos organizacionais e os artigos que seriam publicados dali a poucos dias. Após duas reuniões com a supervisora e uma com a ex-bolsista PNPd em questão, aprendemos qual seria nosso *modus faciendi* diário e fomos resolvendo as pendências e preenchendo as lacunas que haviam sido deixadas.

Basicamente, nossa tarefa de acompanhamento dos artigos em processo de publicação envolvia alguns passos:

- a) Uma vez que a editora-chefe joeirava os artigos que deveriam ser analisados pelos pareceristas dos artigos que deveriam ser descartados porque ou não atendiam às normas que exigíamos para publicá-los ou porque não interessavam ao escopo da revista, ela enviava-me, em uma pasta zipada, a lista de artigos a serem avaliados por nossos pareceristas.
- b) Baixados individualmente os arquivos em formato doc. ou docx. contendo os manuscritos, procurávamos dois ou três pareceristas basilares da área e que provavelmente pudessem avaliá-los para emitir-nos um parecer. Enviávamos-lhes, através de nosso *e-mail* (redufor@gmail.com), uma carta convite personalizada e em formato pdf. juntamente com o artigo sem a identificação dos autores, adicionado de um arquivo com as normas da revista e de um formulário onde o parecer deveria ser formalizado. Normalmente dávamos-lhes o prazo de um mês para que nos enviassem os pareceres e as sugestões de correção, além dos *feedbacks* positivos ou negativos quanto à publicação dos textos. Invariavelmente, todos os passos, desde a escolha dos pareceristas até o recebimento dos trabalhos reeditados pelos autores, segundo os pareceres recebidos, eram registrados em tabelas específicas.
- c) Ao recebermos dos pareceristas os formulários de avaliação dos artigos por eles analisados, guardávamos os pareceres em uma pasta e lhes enviávamos uma carta de agradecimento por *e-mail*, tendo como anexo a Declaração de Parecerista personalizada, em formato pdf.
- d) Com os dois pareceres e, às vezes, também com os textos com sugestões de correção apontadas pelos pareceristas, enviávamos a Carta de Aceite com ressalvas aos autores e dávamos-lhes o prazo de quinze dias para que nos devolvessem, pelo gmail da revista, os textos reeditados, segundo as observações feitas pelos *experts*. Essa parte do processo, como todas as demais, era criteriosamente anotada nas tabelas de acompanhamento anteriormente mencionadas.
- e) Após recebermos o texto reeditado dos autores, o guardávamos em uma pasta específica e esperávamos juntar os textos requeridos pela editora-chefe para

que os enviássemos ao revisor da revista, a fim de que após sua tarefa, os mesmos fossem publicados.

Fazer esse acompanhamento e registrar todos os passos dados para a concretização da refutação ou da aceitação e publicação dos artigos era uma tarefa laboriosa, mas organizada, o que nos poupava tempo na hora de buscarmos alguma informação específica a respeito do *status* de um artigo, se necessário fosse. Contudo, era desgastante ter que estar lembrando a alguns pareceristas, através de *reminders*, que seu prazo para deliberação do parecer estava terminando ou que já havia terminado. Nem todos aceitavam o encargo que lhes propúnhamos e alguns sequer nos respondiam que não estavam interessados na emissão do parecer. No entanto, nossa relação com os pareceristas sempre foi amistosa, respeitosa, profissional, proativa e produtiva – tal como com os autores de artigos que escolheram a Revista Educação & Formação para submeterem seus trabalhos.

Ao final, publicaram-se três números conosco norteando a secretaria executiva da revista. Os artigos publicados em cada um desses três números e seus respectivos autores estão plasmados nos quadros que seguem:

QUADRO 1 - Lista de Artigos e Autores da REDUFOR v. 2, n. 6, (set./dez., 2017)

ARTIGOS	AUTORES
EXCLUSIÓN SOCIAL Y EDUCACIÓN SUPERIOR LA RESPUESTA PEDAGÓGICA	Juan Manuel Díaz Torres
L'ART-THÉRAPIE À MÉDIATION JEU DE SABLE COMME STRATÉGIE D'AMÉLIORATION DE L'ALEXITHYMIE D'UNE POPULATION ALCOOLODÉPENDANTE	Marie-Jeanne Kulcsar Renata da Rocha Campos Franco
RECONFIGURAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E COTIDIANO DAS MULHERES EDUCANDAS DA EJA	Ludimila Corrêa Bastos Carmem Lúcia Eiterer

**O PLANO NACIONAL DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
(PARFOR): O IDEAL E A
REALIDADE VIGENTE**

Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Claudio Pinto Nunes

**O OBSERVATÓRIO DA
EDUCAÇÃO (OBEDUC) E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE NA UFPI**

Antonia Dalva França Carvalho
Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti
Maria Suely Alves Feitosa

**EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E
TECNOLOGIA NA PESQUISA-
FORMAÇÃO**

Monica Fantin

**A DIMENSÃO FORMATIVA DA
REVISÃO POR PARES EM
DIFERENTES ÁREAS DO
CONHECIMENTO: PRÓS E
CONTRAS SEGUNDO OS
LAUREADOS DA CIÊNCIA
BRASILEIRA**

Cláudio Nei Nascimento da Silva
Suzana Pinheiro Machado Mueller

**COLONIZAÇÃO E OCUPAÇÃO EM
VILHENA-RO (1960-1980) -
PERCURSOS E PERCALÇOS
HISTÓRICOS NA CONSTITUIÇÃO
DA EDUCAÇÃO VILHENENSE**

Helen Arantes Martins
Kleber Tüxen Carneiro
Eliasaf Rodrigues de Assis

**RECURSOS DIDÁTICOS
UTILIZADOS POR PROFESSORES
DE ESCOLAS RURAIS DE UM
MUNICÍPIO MATO-GROSSENSE
NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990**

Luana Santos Nogueira Garcia
Ilma Ferreira Machado

**A PROFESSORA LOURDES
GUILHERME E O CANTO
ORFEÔNICO NA ESCOLA
INDUSTRIAL DE NATAL (1945-
1968)**

Olivia Morais Medeiros Neta
Nina Maria Silva

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO
ACESSO AO ENSINO
SUPERIOR CONSIDERAÇÕES
SOBRE A ADESÃO DA UERN AO
EXAME NACIONAL DO ENSINO
MÉDIO**

Jean Mac Cole Tavares Santos
Maria Kélia da Silva
Silvano Ferreira Melo

**A RACIONALIDADE PEDAGÓGICA
NOS PROCESSOS DE MEDIAÇÃO À
PRODUÇÃO DE SENTIDOS E DE
APRENDIZAGEM AOS SABERES**

Jacques Therrien
Maria Raquel de Carvalho Azevedo
Cecília Rosa Lacerda

QUADRO 2 - Lista de Artigos e Autores da REDUFOR v. 3, n. 7, (jan./abr., 2018)

ARTIGOS	AUTORES
MOTIVACIÓN EDUCATIVA DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA DURANTE SU PERIODO DE FORMACIÓN INICIAL DOCENTE	Rafael Burgueno Álvaro Cicilia Jesús Medina- Casaubon
GRUPOS DE TRABAJO, UN MEDIO PARA MEJORAR LOS RENDIMIENTOS EN EL ÁREA DE CCSS EN SECUNDARIA A TRAVÉS DE LAS TIC	Mauricio Rodríguez López
IMPORTANCIA DE LA MOTIVACIÓN EN UN AULA DE UN CENTRO DE EDUCACIÓN COMPENSATORIA	Germán Goday Leis
AÇÃO TUTORIAL NO ENSINO SUPERIOR - EXPERIÊNCIA COM ALUNOS MAIORES DE 23 EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE PORTUGAL	Francione Charapa Alves Ana Margarida Veiga Simão Meirecele Calíope Leitinho
	Eril Medeiros da Fonseca

O CONTEXTO LOCAL COMO ELO ENTRE CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO DO CAMPO	Crisna Daniela Krause Bierhalz
A POESIA COMO CUIDADO DE SIFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	Elisandro Rodrigues Márcio Luís Marangon José Geraldo Soares Damico
ENTRE LIMITES GEOGRÁFICOS E PEDAGÓGICOS ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR NAS ESCOLAS ISOLADAS E NOS GRUPOS ESCOLARES (SÃO PAULO, 1892-1950)	Angélica Pall Oriani
PROGRAMA EDUCATIVO SOBRE ÚLCERA POR PRESSÃO COM EQUIPES DE ENFERMAGEM	Miriam Viviane Baron Anelise Reis Gaya Suzane Beatriz Frantz Krug
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA - HISTÓRIA, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS NOS QUINZE ANOS DO PNEHDH	Maria de Nazaré Tavares Zenaide
UM INSTANTE DA PRESENÇA POLÍTICA E SINDICAL DOS PROFESSORES MARANHENSES NA HISTÓRIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (1985-1986)	Carlos Bauer Vanessa Amorim Dantas
O LÚDICO COMO ATIVIDADE DISCURSIVA E COMO UMA VIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITORE RELATO DE PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM FORTALEZA-CE	Luciana Martins Quixada Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lins Ana Carolina Pontes Tavares
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, EDUCAÇÃO E DIÁLOGO GEOGRAFIA ESCOLAR E OS DILEMAS DO COTIDIANO	Marcos da Silva Rocha Christian Dennys Monteiro de Oliveira

QUADRO 3 - Lista de Artigos e Autores da REDUFOR v. 3, n. 8, (maio./ago., 2018)

ARTIGOS	AUTORES
GAMIFICACIÓN Y TECNOLOGÍAS COMO RECURSOS Y ESTRATEGIAS INNOVADORES PARA LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA HISTORIA	Isabel María Gómez Triguero
EL FÚTBOL COMO ESTRATEGIA PARA EL DESARROLLO DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL DEL ALUMNADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA - UNA EXPERIENCIA DIDÁCTICA	David Marcías García Ignacio González Lopez María Dolores Eslava-Suanes
COMO EDUCAR OS FILHOS NA CASA - A EDUCAÇÃO DOMÉSTICA NO JORNAL A MÃI DE FAMILIA	Maria Celi Chaves Vasconcelos Priscila Pedro Paiva
NARRATIVAS DE SI NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - O PIBID COMO ESPAÇO E TEMPO FORMATIVOS	Fabrício Oliveira da Silva Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios
A DESVINCULAÇÃO DAS RECEITAS DA UNIÃO (DRU) E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Priscila Kelly Mendes Jani Alves da Silva Moreira
CONCEPÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE D@S DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - POR UM CURRÍCULO QUEER	Pedro Paulo Souza Rios Helma de Melo Cardoso Alfrancio Ferreira Dias
DOCÊNCIA INICIAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A POTÊNCIA DA	Liliane Sant'Anna de Souza Maria Helena Amaral da Fontoura

**NARRATIVA COMO DISPOSITIVO
DE FORMAÇÃO**

**PALCO E RESILIÊNCIA -
NARRATIVAS DE ARTISTAS DE
TEATRO DE MOSSORÓ-RN**

Francisco das Chagas Silva Souza
Joriana de Freitas Pontes
Glaudênia Alves de Moura

**VALORES, EDUCAÇÃO INFANTIL
E DESENVOLVIMENTO MORAL -
CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

Juliana dos Santos Lima
Gilberto Lima dos Santos

**AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira
Patrícia Cristina de Aragão

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES QUE LECIONAM A
EJA NO MUNICÍPIO DE
IBIRATAIA – BA**

Letícia Andrade Silva
Arlete Ramos dos Santos

**EDUCAÇÃO E LIBERDADE EM
ROUSSEAU**

José Gerardo Vasconcelos
Lia Machado Fiuza Fialho
Tânia Maria Rodrigues Lopes

Deixamos preparado o número 9, a ser publicado entre setembro e dezembro de 2018, e um dossiê, a ser fechado para janeiro de 2019, que seriam organizados pela nova bolsista PNPd que assumiu nossa vacante logo em seguida à nossa saída.

Além das atribuições supramencionadas, foi-nos solicitado pela editora-chefe que buscássemos bases de dados, buscadores e indexadores para a revista a fim de que a mesma subisse de estrato quando do próximo quadriênio - solicitação atendida ao longo dos dez meses que ali estivemos.

5.2.4 Busca de Indexadores, Buscadores e de Bases de Dados

Quando iniciamos nossos trabalhos, a revista contava com oito indexadores, buscadores e bases de dados, a saber: DIADORIM, DOAJ, MIAR, IBICT SEER, EDUBASE, REDIB, OASISBR e SUMÁRIOS.ORG.

Como medida urgente, foi-nos pedido que buscássemos bases de dados, buscadores, mas, principalmente, indexadores para a revista com o intuito de prepará-la para subir de conceito quando da seguinte avaliação do Qualis Capes (2016-2019). De maneira persistente e progressiva, fomos entrando em contato com vários deles. Com alguns, não tivemos sorte: ou era impossível o contato porque não havia indicação no *site* de como solicitarmos a inclusão e ou indexação ou, contatando alguns, estes nunca nos responderam ou nos responderam declinando do interesse em nós. Com outros, o contato não somente efetivou-se como fomos por eles aceitos de maneira imediata ou quase.

Ao longo de dez meses de trabalho, conseguimos esses dezessete indexadores, buscadores e bases de dados de peso na Academia para a revista: **LATINDEX, DRJI, ERIHPLUS, LIVRE, OAJLNET, WORLDCAT, LATINREV, GOOGLE ACADÊMICO, PERÓDICOS, EZB, MLA INTERNATIONAL BIBLIOGRAPHY, WORLDWIDE SCIENCE.ORG, CITEFACTOR, RESEARCHBIB ACADEMIC RESOURCE INDEX, ULRICH'S WEB, PROQUEST e SHERPA/ROMEO**. Ao finalizarmos nossos trabalhos à frente da secretaria executiva da revista, esses indexadores, buscadores e bases de dados estavam sendo analisados para serem incorporados nos meses seguintes: JOUR INFORMATICS, ERA, IIFS, GEODADOS, DULCINEA, IBECS, GIF, CABELL'S INTERNATIONAL, ACADEMIC JOURNALS DATABASE, CLARIVATE ANALYTICS, SCIENCE LIBRARY INDEX, REDE CARINIANA, ACADEMIC RESOURCE INDEX, CLASE, PKP e SCOPUS. Desses, CLASE e IIFS aceitaram, o que representa o décimo oitavo e o décimo nono que conseguimos adicionar ao nosso periódico.

Como somos professora de idiomas há trinta anos, resultou-nos fácil manter-nos em contato com pareceristas e autores internacionais, assim como estabelecermos um profícuo diálogo em português, inglês, espanhol, francês e italiano com organismos internacionais que nos proveram alocação em suas bases de dados, buscadores e a adesão dos indexadores. Essa mesma diapasão com os idiomas, especialmente com os três primeiros, que são os que lecionamos, colocamos à disposição do PPGE da UECE para ajudar professores, alunos e funcionários no que necessário fosse no quesito linguístico.

5.2.5 Utilização das Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola em Prol do PPGE/UECE – Assessoria Linguística Gratuita

Somos licenciada em Letras Português-Inglês, com especializações em Ensino de Língua Inglesa e Ensino de Língua Espanhola, mestrado e doutorado em Filologia Inglesa, além de sermos atualmente licencianda em Letras Espanhol e Pedagogia e de termos dupla nacionalidade (brasileira e espanhola) e nível nativo (C2) em espanhol – comprovado pelo DELE (o exame oficial de proficiência em língua espanhola que o Instituto Cervantes utiliza para balizar os falantes desse idioma e para aferir seus níveis de competência linguística).

Possuir essas credenciais permitiu-nos utilizá-las em prol dos corpos docente e discente do PPGE da UECE e da própria Revista Educação & Formação: a longo dos dez meses que ali ficamos, corrigimos gratuitamente vários trabalhos acadêmicos de alguns professores e alunos que nos procuraram para que os ajudássemos nesse sentido. Além do mais, redigimos ou corrigimos vários resumos, *abstracts* e *resúmenes*, além de termos sido uma das pareceristas mais ativas da revista, especialmente quando não encontrávamos o segundo parecerista para vários dos artigos que nos chegaram. Foi gratificante sentirmos que os colegas docentes e que nossos alunos confiavam em nós e em nosso *know how* para ajudá-los quando mais necessário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esse relatório de estágio pós-doutoral, atestamos a importância da Academia voltar seu olhar mais empírico, empático e despido de preconceitos para as rezadeiras, essas mulheres que através da multiplicidade de gerações que as remetem às Bruxas ancestrais do Medievo e antes dele, vêm provendo alento e cura nos âmbitos físico, mental e espiritual a consulentes que as buscam independentemente de seus estratos sociais e níveis de escolaridade – o que atesta a atuação delas junto à comunidade como necessária e que pertencem a uma categoria destacada de importância no inconsciente coletivo de seus congêneres.

Foi-nos fácil encontrar recursos para a realização do levantamento bibliográfico a fim de construirmos o marco teórico desse trabalho, pois há muitos artigos, monografias, dissertações e teses que versam sobre as rezadeiras que atuam na periferia de capitais brasileiras - ainda que muito poucos sobre as rezadeiras que vivem e trabalham em comunidades periféricas fortalezenses. Contudo, não foi fácil encontrarmos

rezadeiras que se disponibilizassem a colaborar conosco: das treze que concordaram em servir-nos de sujeitos de pesquisa, apenas duas chegaram ao final do processo de coleta de dados mantendo seu compromisso. Nesse sentido, sentimos-nos frustrada, ainda que entendamos que algumas delas não confiam na Academia devido a abusos sofridos anteriormente por pesquisadores com déficit de escrúpulos.

Com essas duas rezadeiras, especificamente, tivemos duas experiências gratificantes: pudemos comprovar, na prática, o que vínhamos coletando na teoria – a aplicação do conhecimento ancestral, que lhes fora transmitido há tantos anos, na práxis de seus rituais de cura, e vendo o resultado concreto de seus labores ao testemunhamos a sanção de seus consulentes a partir da benzeção ou dos banhos, dos chás, dos emplastos e dos xaropes que elas lhes prescreviam.

De nossa pesquisa resultaram não dois artigos a serem publicados em revistas com o estrato Qualis Capes B1, como é o requerido e de praxe no PPGE da UECE para pós-doutoramentos, mas quatro, em revistas nacionais e internacionais, com o estrato Qualis Capes A2: dois estudos de caso e duas revisões de bibliografia. Para além disso, publicamos um capítulo de livro em um *e-book*, dois resumos e dois trabalhos completos - sendo esses últimos publicados nos anais de dois eventos nacionais de História Oral e Cultura, onde apresentamos duas comunicações orais à comunidade científica presente a ambos, o XIV ENECULT, em Salvador, e o I CNERA, em João Pessoa, com dados da pesquisa então em andamento.

Quanto à nossa segunda atribuição no concernente à bolsa PNPd, o gerenciamento secretarial executivo da Revista Educação & Formação, o periódico oficial do PPGE/UECE, também sentimos-nos plenamente contemplada. Todas as tarefas a nós atribuídas foram executadas a contento e plenamente, senão vejamos:

1) Os três números da revista que nos coube publicar foram publicados em tempo hábil;

2) A comunicação com autores, pareceristas, indexadores, buscadores e bases de dados foi mantida por nós de forma proativa e constante, com base no respeito e no profissionalismo;

3) As efemérides mais importantes do ano serviram-nos de motivo para estreitarmos laços com esses trianguladores através de comunicação circular via *e-mail* da revista.

4) Conseguimos dezenove dos atuais trinta e um indexadores, buscadores e bases de dados da Revista Educação & Formação (dezessete enquanto estávamos secretariando e dois logo após havermos saído):

INDEXADORES:

LATINDEX - <https://www.latindex.org/latindex/inicio>

CITE FACTOR - <https://www.citefactor.org/categories/journals>

LATINREV - <http://flacso.org.ar/latinrev/>

WORLD WIDE SCIENCE.ORG - <https://worldwidescience.org/>

OAJI.NET - <http://oaji.net/>

RESEARCHIBIB - <http://journalseeker.researchbib.com/>

ULRICHSWEB - <http://www.ulrichsweb.com/ulrichsweb/analysis/>

GOOGLE

ACADÊMICO <https://scholar.google.com.br/citations?user=Sw1uAN4AAAAJ&hl=pt-BR>

LIVRE <http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

BUSCADORES:

WORLD CAT - <https://www.worldcat.org/>

PERIODICOS CAPES - <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

EZB - <https://rzblx1.uni->

regensburg.de/ezeit/fl.phtml?bibid=AAAAA&colors=7&lang=en

BASES DE DADOS:

MLA - <https://www.mla.org/>

PROQUEST - <https://www.proquest.com/LATAM-PT/>

SHERPA/ROMEO - <http://sherpa.mimas.ac.uk/romeo/index.php>

5) Organizamos toda a informação que tange à egrégora da revista em tabelas e arquivos específicos, além de atualizarmos a lista de pareceristas, aumentando-a em cinquenta e oito páginas a mais.

6) Mantivemos um perfil ativo da Revista Educação & Formação em uma página do Facebook, para dar maior visibilidade ao nosso periódico, e que tinha **1.579 seguidores, foi curtida 1.567 vezes e foi analisada positivamente por todos os vinte e nove seguidores que a avaliaram em comentários (dados de 11/06/2019)**. Nela tratávamos de assuntos direcionados à Pedagogia, à Andragogia, à Educação e ao Ensino,

com ofertas de cursos, chamadas para publicação de artigos, chamadas de eventos acadêmicos nacionais e internacionais e de concursos e empregos no Brasil e no exterior, além da postagem de efemérides e de biografias de vultos importantes para as áreas em questão supracitadas.

Além dessas atribuições, cumpridas espartanamente, prestamos acessoria linguística gratuita a professores e alunos do PPGE da UECE no que diz respeito à confecção e correção de resumos, *abstracts* e *resúmenes*, além da revisão de artigos e de outros trabalhos acadêmicos.

A fim de bem recebermos nossos visitantes, a sala da revista era mantida por nós sempre limpa e arrumada, decorada a nosso gosto (e bastante elogiada por isso), perfumada com aromas queimados em um réchaud e ambientada com música tranquila e baixa. A quem nos visitava, oferecíamos sempre um marca-texto logotipado da Revista Educação & Formação como lembrança e, como uma gentileza a mais, doces da bombonière de vidro que mantínhamos sempre sortida e cheia sobre uma das prateleiras. O Apêndice 4 apresenta algumas fotografias tiradas dessa sala, mostrando os detalhes que supramencionamos.

Apesar de bem desempenharmos nosso labor, não nos contemplaram com convites para participarmos de bancas de qualificação nem de defesa de dissertações e teses de nossos alunos. Foi-nos dito, ao princípio dos trabalhos, que não nos incumbia sermos membros de bancas no PPGE/UECE porque estávamos ali como bolsista, não como docente. Lamentamos essa lacuna em nossa passagem, breve, mas atuante, pelo PPGE da UECE. Estamos convencida de que teríamos contribuído muito para com nossos alunos concludentes de seus cursos *strictu sensu*.

Em resumo, podemos afirmar que essa bolsa PNPB foi muito bem aproveitada por nós, tanto na pesquisa que levamos a cabo acerca de rezadeiras da periferia de Fortaleza quanto nos labores por nós desempenhados como Secretária Executiva do periódico Educação & Formação. Quanto à pesquisa em si, tanto aprendemos muito como legamos vários trabalhos, frutos dela, à Academia - que podem servir de referencial para trabalhos vindouros nessa área. Pretendemos seguir pesquisando essas mulheres que curam, mas agora *in loco*, entre a Galiza e Portugal, berço de nossas rezadeiras, em um novo pós-doutoramento. No que tange ao trabalho desenvolvido à frente da Secretaria Executiva da Revista Educação & Formação, fizemos o nosso melhor para mantermos a excelência do periódico e tudo o que a ele concerne. O resultado veio quando da avaliação quadrienal Qualis Capes (2016-2019): a revista agora tem estrato B1 em Educação.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Tadeu de; CORREIA, Heloíse Maria de Riquet. **Curadores tradicionais no Ceará**: inserção social, perfil terapêutico e contribuição para a saúde pública. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, Bahia, Brasil, 12 f., jun., 2008.

ARAÚJO, Fabiano Lucena de. Representações de doença e cura no contexto da prática popular da medicina: estudo de caso sobre uma benzedeira. **Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 18, p. 81-97, set., 2011.

BARSTOW, Anne Lewellyn. **La caza de brujas**: historia de un holocausto. Girona: Tikal Ediciones, 1991.

BECHTEL, Guy. **Las cuatro mujeres de Dios**: la puta, la bruja, la santa y la tonta. Barcelona: Ediciones B, S.A, 2001.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

CÂMARA, Yls Rabelo; SANZ-MINGO, Carlos; CÂMARA, Yzy Maria Rabelo. Das bruxas medievais às benzedeadas atuais: a oralidade como manutenção da memória na arte de curar - uma pesquisa exploratória. **Boitatá**, v. 11, n. 22, p. 221-236, 2016.

_____. Morgana versus Ginebra: análisis de la dicotomía entre las representantes del paganismo y del cristianismo en el mundo celta de "Las nieblas de Avalon". **Tese Doutoral**, Universidad de Santiago de Compostela, 427 f., 2016.

_____. Sereia Amazônica, Iara e Yemanjá, entidades aquáticas femininas dentro do folclore das Águas no Brasil. **Agália**, n. 97/98, p. 115-130, 2009.

CARVALHO, Sérgio Rezende; CUNHA, Gustavo Tenório. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa, MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yane Maria de (Orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, Hucitec, Fiocruz, 2006.

CONCEIÇÃO, Alaíze dos Santos. Ser rezadeira: experiências e práticas culturais de participantes da Medicina popular - Gov. Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970). **Revista Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**, p. 1-7, 2008.

CUNHA, Lidiane Alves da. Saberes e Religiosidades de Benzedeadas. **Anais dos Simpósios da ABHR**, v. 13, p. 1-6, 2012.

_____.; ASSUNÇÃO, Luiz Carvalho. Abençoada cura: poéticas da voz e saberes de benzedeadas. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 9, n. 27, p. 189-227, jan./abr. 2017.

FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de; SANTOS, Pedro Fernando dos. Saberes que Curam: a benzedura como tradição popular. **Revista Includere**, v. 2, n. 2, p. 256-258, 2016.

FURGONI, Chiara. La femme imaginée. In: DUBY, Georges; KLAPISCH-ZUBER, C. (Org). **Histoire des femmes en Occident – Le Moyen Age**. v. 2. Paris: Plon, 1991.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete T. Benzeduras, garrafadas e costuras: considerações sobre a prática da benzeção. **Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, v.1, n. 2, p. 110-126, jul./dez., 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 2005.

MAINKA, P. J. A bruxaria nos tempos modernos – sintoma de crise na transição para a modernidade. **História: Questões e Debates**, v. 37, n. 2, p. 111-142, 2002.

MORAIS, Maria João Moreira de. Saberes e Poderes que Só às Mulheres Pertencem. **Actas do VIII Congresso Internacional de Estudos Galegos. Mulleres em Galicia. Galicia e os Outros Pobos da Península**. Barcelona, 2007.

NOGUEIRA, Léo Carrer.; Versonito, Suelen Malheiro.; TRISTÃO, Bruno das Dores. O dom de benzer: a sobrevivência dos rituais de benzeção nas sociedades urbanas – O caso do município de Mara Rasa, Goiás, Brasil. **Élisée, Rev. Geo. UEG, Goiânia**, v. 1, n. 2, p. 167-181, jul./dez., 2012.

ROSÁRIO, Maria do; SÁ, Lenilde Duarte de; KLÜPPEL, Berta Lúcia Pinheiro. Reza e Tecnologia Leve no Diálogo entre os Saberes Científicos e Populares. **Cadernos de Pesquisa em Ciência da Religião**, n. 23, p. 96-112, 2014.

SANTOS, Denilson Lessa dos. Nas Encruzilhadas da Cura: crenças, saberes e diferentes práticas curativas. **Dissertação**. Mestrado, UFBA, Santo Antônio de Jesus, 230 f., 2005.

SANTOS, Francimário Vitor dos. O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta, na região do Seridó Potiguar. **Revista CPC**, São Paulo, n. 8, p. 6-35, 2009.

_____. O ofício das rezadeiras: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 196 f., 2007.

SANTOS, Leticia dos. A Permacultura como Dispositivo de Ressignificação do Espaço Geográfico. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Curso de Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 73 f., 2015.

SANTOS, R. L., GUIMARÃES, G. P., NOBRE, M. S. C., PORTELA, A. S. Análise sobre fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.13, n. 4, p. 486-491, 2011.

SANTOS, Thiago Lima dos. Pajelança: religião e sociedade no século XIX e XX. **29ª Reunião Brasileira de Antropologia**, Natal, p. 1-19, 2014.

STANCIK, Marco Antonio. Medicina e Saúde Pública no Brasil: dos pajés e físicos aos homens de Ciência do século XX. **Revista Esboços**, v. 16, n. 21, p. 111-136, 2009.

SURIS, Andreia. Um Olhar sobre as Mulheres Acusadas de Feitiçaria pela Terceira Visitação do Santo Ofício na América Portuguesa (Grão-Pará, 1763-1769). **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 63 f., 2015.

THEOTONIO, Andrea Carla Rodrigues. Práticas de Rezas: oralidade e cultura no cotidiano das rezadeiras, p. 1-7, 2011.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto. Bruxas: figuras de poder. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 2, p. 331-341, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – Ementa da Disciplina Coministrada no PPGE/UECE: Pesquisa Educacional – 2018.1

Disciplina: Pesquisa Educacional		
Professora: Dra. Lia Machado Fiuza Fialho		
Carga Horária: 60h/a	Créditos: 04	Semestre: 2018.1

1. Ementa

Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação. Fontes, técnicas de coleta e análise de dados. Práticas de pesquisa.

Objetivos

- ✓ Identificar os paradigmas atuais da pesquisa educacional;
- ✓ Desenvolver a habilidade de buscar informações em diferentes fontes científicas;
- ✓ Refletir sobre a ética em pesquisa educacional
- ✓ Compreender a disseminação do conhecimento produzido pela pesquisa – capítulo, livro, artigo, resenha.
- ✓ Compreender as distintas metodologias empregadas na pesquisa em educação;
- ✓ Conhecer as principais técnicas de coleta de dados;
- ✓ Compreender os processos de análise dos dados;
- ✓ Oferecer subsídios para o aperfeiçoamento do projeto de pesquisa, desde a definição do objeto de estudo, do objetivo geral, das hipóteses, da relevância, do levantamento da bibliografia e o delineamento dos aspectos metodológicos da investigação a ser desenvolvida pelos mestrandos.

• Metodologia e Avaliação

A disciplina será desenvolvida através de aulas dialogadas com base na leitura prévia das referências indicadas, debates, discussões circulares, seminários e atividades orais e escritas a serem realizadas de modo individual e em grupo.

Objetivamente, a avaliação da aprendizagem na disciplina considerará os seguintes aspectos:

Nota 1:

- a) Assiduidade, pontualidade, leitura das referências temáticas e participação crítica nas aulas (2 pontos);

b) Entrega de produções escritas por assunto previamente selecionado, conforme indicado na agenda (8 pontos);

Nota 2

b) Seminários (5 pontos);

c) Texto individual com introdução - o tema, sua delimitação, problema, objetivo geral e específicos, hipóteses, relevância – e metodologia – abordagem, tipo de estudo, lócus, sujeitos, coleta de dados, aspectos éticos, análise dos dados (5 pontos).

O **trabalho final da disciplina**, portanto, será o texto individual, que deverá atender a seguinte formatação: no mínimo, 3 e, no máximo, 5 páginas na fonte *Times New Roman* 12; papel A4, com margem de 3 cm na esquerda e 3cm na superior; 2 cm na direita e 2cm na inferior; espaçamento de linha 1,5; título em caixa alta, tamanho 14, negrito; nome do autor a direita, com indicação da instituição e *e-mail*; normas de citação e referências da UECE/ABNT.

4. Conteúdo Programático

- Delimitação do problema.
- Processo de busca científica:
 - Revisão da literatura no delineamento do objeto de estudo.
 - Uso das principais fontes de informação no campo educacional.
- **Paradigmas da pesquisa em Educação**
 - Positivismo
 - Pós-Positivismo
 - Construtivismo
 - Teoria Crítica
- **Métodos de pesquisa em Educação**
 - *Survey*
 - Estudo de caso
 - Etnografia
 - Pesquisa-ação
 - Pesquisa documental
 - Pesquisa Bibliográfica
- **Principais procedimentos de coleta de dados na pesquisa em Educação.**
 - Observação/ diário de campo

- Entrevista
- Questionário
- **Processo de análise de dados em pesquisa qualitativa**
 - Análise de dados qualitativos
 - Análise de Conteúdo e Análise de Discurso
- **Aspectos éticos da pesquisa em Educação.**
- **Relatório de pesquisa: a dissertação.**

5. Bibliografia temática

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

BELL, Judith. *Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 31-42.

GÓMEZ, G. R., FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G. *Metodología de la investigación cualitativa*. Archidona/Málaga: Ediciones Aljibre, 1996, Capítulo V, pág. 100-102.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. *O processo e pesquisa: iniciação*. Brasília: Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v.2). p. 09-26.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas. 1995, Capítulo IV, p. 90-98.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sara K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994, p. 81-88.

REVISÃO DA LITERATURA

ALVES-MAZZOTTI, A. J. *A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno*. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, p. 25-44, 2002.

BELL, Judith. Revisão Teórica. In: *Projeto de Pesquisa*. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, Capítulo 5, p.89-99.

CRESWELL, Jonh W. Revisão da literature. In: _____. *Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 43-63.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. *Revista Educação e Sociedade*, n. 79. p. 257-272. Ago., 2002.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia M. e THERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS,

Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: EdUECE, 2010, p.33-52.

SILVA, Silvina Pimentel; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011*. Trabalho encomendado apresentado no XXI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, GT -8: Formação de Professores. Recife: UFPE, 2013, 27p.

O PROCESSO DE BUSCA CIENTÍFICA: PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO

ALVES-MAZZOTTI, A. J. *A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno*. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, p. 25-44, 2002.

BELL, Judith. Busca Bibliográfica. In: *Projeto de Pesquisa*. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, Capítulo 5, p.71-87.

CRESWELL, Jonh W. Revisão da literature. In: _____. *Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 43-63.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. *Revista Educação e Sociedade*, n. 79. p. 257-272. Ago., 2002.

NUNES, João Batista Carvalho. Busca científica na pesquisa em educação: tendências atuais. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: EdUECE, 2010, p.21-32.

_____. Mediação da tecnologia na produção do saber: análise da pesquisa em educação. In: ARAÚJO, R. M. L. (Org.). *Educação, ciência e desenvolvimento social*. Belém: EDUFPA, 2006. p. 351-379.

_____. Teaching the use of technology in research methods. In: GARNER, Mark; WAGNER, Claire; KAWULICH, Barbara. *Teaching research methods in the social sciences*. Farnham/England: Ashgate, 2009. p. 131-138.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia M.; THERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional.*, Fundação Carlos Chagas, v. 15. nº. 30. p.5-16, jul/dez. 2004.

_____; THERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: EdUECE, 2010, p.33-52

SILVA, Silvina Pimentel; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. In: GOMES, A. M; LEAL, T. F. *Pesquisa em Educação nas regiões Norte e Nordeste: balanço e perspectiva*. Recife: editora UFPE, 2014, p. 127-152.

PARADIGMA DE PESQUISA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, nº. 96, p.15-23, 1996.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2ª edição. Alegre: Artmed, 2006, Parte II, p. 163-192.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em Saúde. 5ª edição. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1998, Capítulo 2, p. 77-142.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987, p. 13-53.

O DEBATE SOBRE PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA; O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVO

GAMBOA, S. S. (Org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, José Albio Moreira de. Abordagens quantitativas e qualitativas na pesquisa em educação: velhas e novas mediações e compreensões. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Vol. I. Fortaleza: EdUECE, 2010, p.53-66.

MÉTODOS DE PESQUISA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

_____. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BABBIE, E. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BARBIER, R.. *A Pesquisa-ação*. Brasília: Plano Editora, 2002.

BELL, Judith. Análise de evidências documentais. In: *Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 107-118.

CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa; SILVA, Fabrícia Gomes da; ALVES, Francione Charapa; MENEZES, Helena Cristina Soares; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Etnografia e Educação: caminhos que se entrecruzam. In: NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fundamentos da pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2010, Volume II. Fortaleza: EdUECE, 2011, p.79-98.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs.). *Cartografia do Trabalho Docente: professor(a) pesquisador(a)*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 137-152.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; BEZERRA, José Eudes Baima. Do documento ao documento. Reacompondo seu lugar histórico. In: NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Métodos de Pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2011, p.43-53 (vol. II).

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso Pesquisa etnográfica e educação. *Revista Brasileira de Educação*, Jan/Fev/Mar/Abr, 1999, N ° 10, p. 58-78.

LUDKE, Hermengarda. *Discussão do trabalho de Robert E. Stake: estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/viewFile/2540/2494>. Acessado em 10/03/17.

MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. Tradução de Carlos Alberto Siqueira Netto Soares. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.205-230.

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. Trabalhando com materiais diversos e exercitando a leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Métodos de Pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2011, p.25-42 (vol. II).

PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. Professor como pesquisador: o enfoque da

pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs.). *Cartografia do Trabalho Docente: professor(a) pesquisador(a)*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 153-182.

ROCHA, Cláudio César Torquato; NUNES, João Batista Carvalho. Método Survey: breve histórico e características científicas. In: NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fundamentos da pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2010, Volume II. Fortaleza: EdUECE, 2011, p. 21-34.

SZTAJN, Paola; BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. Formação Docente nos surveys de avaliação educacional. *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas, nº. 118, março/2003, p. 11-40.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS: ENTREVISTA, QUESTIONÁRIO E OBSERVAÇÃO

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo Focal em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro editora, 2012 (Série Pesquisa em Educação, v.10).

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). *Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. São Paulo: Loyola, 2006.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Plano Editora, 2002 (Série Pesquisa em Educação, v.4).

VIANNA, Heraldo Marelim Viana. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v.5).

PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise de discurso*. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2004. p.13-52.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. Brasília: Plano, 2003. (Série Pesquisa em Educação, v.6).

ORLANDI. Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 2ª ed. Campinas-SP: Pontes, 2002. p. 15-22 e p. 59-52.

PÁDUA, Elizabete M. M. de. Análise de conteúdo. Análise de discurso: questões teórico-metodológicas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, nº. 13, p. 21-20, Nov. 2002.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. A ética na pesquisa qualitativa: além do método. In: _____. *Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições*. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010, Capítulo 9, p. 210-219.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Dimensão ética da investigação científica*.

Disponível no endereço:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/5927>. Acessado em: 13/03/14.

6. Bibliografia complementar

BAUER, M. W.; GASKEL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Um manual prático. 2ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise de discurso*. 2 ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2004. p. 13-52.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; MACHADO, Frederico Viana. A regulação da pesquisa e o campo biomédico: considerações sobre um embate epistêmico desde o campo da educação. Disponível no endereço:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/5993>. Acessado em: 13/03/14.

COULON, A. *Etnometodologia e Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. *Etnometodologia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. *Etnometodologia e Educação*. In: FORQUIN, Jean Claude (Org.). *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005, p. 299-350.

DÍAZ, Mario de Miguel. Paradigmas de la investigación educativa española. In: DENDALUCE, Iñaki (Coord.). *Aspectos metodológicos de la investigación educativa*. Madrid: Narcea, 1988. p. 60-77.

ESTRELA, Albano. Teoria e prática de observação de classe: uma estratégia de formação de professores. 4ª ed. Portugal: Porto Editora, 2001.

GOETZ, J. P.; LECOMPTE, M. D. *Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa*. Madrid: Morata, 1988.

GUBA, E. G. (Ed.). *The paradigm dialog*. Newbury Park/CA: SAGE, 1990.

ANEXO B – Agenda da Disciplina Pesquisa Educacional – 2018.1

DATAS	ATIVIDADES /LEITURAS BÁSICAS	RESPONSÁVEIS
<p>1º Encontro 21/03/2018 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Sondar conhecimentos prévios; Apresentar cronograma da disciplina; Discutir planejamento, metodologia e avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da turma (aspectos pessoais) • Mapeamento das experiências de pesquisa dos mestrandos: <ul style="list-style-type: none"> - relato individual dos mestrandos • Sondagem sobre as expectativas em relação à disciplina: • Análise da proposta de Programa da disciplina (projetar e fazer os ajustes) 	<p>Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>
<p>2º Encontro 28/03/2018 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Compreender o desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil.</p> <p style="padding-left: 40px;">Discutir a delimitação do problema de pesquisa como etapa fundamental no planejamento da pesquisa.</p> <p style="padding-left: 40px;">Formulação de objetivos – geral e específicos;</p> <p>Leituras básicas (escolher um texto e resumir, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PAIVA, M. M. Para além da docência: perspectivas de pesquisa em educação. In: CAVALCANTE, M. J. M.; HOLANDA, P. H.; QUEIROZ, Z. F. História de mulheres: amor, violência e educação. Fortaleza: edições UFC, 2015. p. 439-452 • BELL, Judith. <i>Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais</i>. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 31-42. • MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. <i>O processo e pesquisa: iniciação</i>. Brasília: Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v.2). p. 09-26. • TRIVIÑOS, A. N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas. 1995, Capítulo IV, p. 90-98. 	<p>Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sara K. <i>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i>. Porto: Porto Editora, 1994, p. 81-88. 	
3º Encontro 04/04/2018 (4h/a)	<p>Objetivo: Compreender o debate pesquisa qualitativa e quantitativa, enfatizando o processo de investigação qualitativo.</p> <p>Leituras básicas (elaborar um quadro comparativo das idéias dos quatro autores, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). <i>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</i>. São Paulo: Cortez, 2000. • BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. <i>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i>. Porto: Porto Editora, 1994. • NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, José Albio Moreira de. Abordagens quantitativas e qualitativas na pesquisa em educação: velhas e novas mediações e compreensões. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. <i>Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto</i>. Vol. I. Fortaleza: EdUECE, 2010, p.53-66. 	Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados
4º Encontro 11/04/2018 (4h/a)	<p>Objetivo: Conhecer os paradigmas de pesquisa, destacando princípios, confluências e críticas.</p> <p>Leituras básicas (Fazer um mapa conceitual dos textos, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, n.º. 96, p.15-23, 1996. • DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. <i>O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens</i>. 2ª edição. Alegre: Artmed, 2006, Parte II, p. 163-192. 	Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados

	<ul style="list-style-type: none"> • GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008. 	
5º Encontro 18/04/2018 (4h/a)	<p>Objetivo: Discutir a revisão sistemática de literatura, estado da questão, estado da arte como parte do processo de busca científica; Bases de dados para pesquisa científica.</p> <p>Leituras básicas (Fazer um resumo com similitudes dos textos e contribuições individuais, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARROS, C. M. P.; DIAS, A. M. I. formação pedagógica de docentes bacharéis na educação superior: construindo o Estado da Questão. <i>Revista Educação em Questão</i>. v. 54, n.40, p.42-74, jan./abr. 2016. • FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. <i>Revista Educação e Sociedade</i>, n. 79. p. 257-272. Ago., 2002. • NÓBREGA-TERRIEN, Silvia M. e TERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. <i>Estudos em Avaliação Educacional</i>., Fundação Carlos Chagas, v. 15. nº. 30. p.5-16, jul/dez. 2004. 	Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados
6º Encontro 25/04/2018 (4h/a)	<p>Objetivo: Compreender o processo de produção e disseminação científica; Como elaborar artigo científico, capítulo e livro.</p> <p>Atividade: Escrever uma introdução contendo: Apresentação da temática, delimitação da temática, objeto de estudo, problema, objetivo, hipóteses, relevância. (2,5 pontos)</p>	Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados
7º Encontro 02/05/2018	<p>Objetivo: Desenvolver a escrita de uma introdução de artigo científico</p>	Local livre

(4h/a)	<p>Planejar o seminário (5 pontos).</p> <p>Aula para conclusão da introdução e preparação dos seminários</p>	
<p>8º Encontro</p> <p>09/05/2018</p> <p>(4h/a)</p>	<p>Objetivo: Compreender os tipos de estudo: Estudo de caso; Pesquisa-ação; Etnografia; História Oral; Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica (estado da questão, estado da arte, revisão sistemática).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo 1 – Survey • Grupo 2 – Pesquisa-ação <p>Leituras básicas:</p> <p>Grupo 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • ROCHA, Cláudio César Torquato; NUNES, João Batista Carvalho. Método Survey: breve histórico e características científicas. In: NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. <i>Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Fundamentos da pesquisa</i>. Fortaleza: EDUECE, 2010, Volume II. Fortaleza: EdUECE, 2011, p. 21-34. • SZTAJN, Paola; BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. Formação Docente nos surveys de avaliação educacional. <i>Cadernos de Pesquisa</i>. Fundação Carlos Chagas, nº. 118, março/2003, p. 11-40. • BABBIE, E. <i>Métodos de pesquisas de survey</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. <p>Grupo 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARBIER, R.. <i>A Pesquisa-ação</i>. Brasília: Plano Editora, 2002. • ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs.). <i>Cartografia do Trabalho Docente: professor(a) pesquisador(a)</i>. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 137-152. • THIOLENT, M. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. São Paulo: 	<p>Grupo 1 e 2</p> <p>Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>

	<p>Cortez: Autores Associados, 1985.</p> <ul style="list-style-type: none"> • PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs.). <i>Cartografia do Trabalho Docente: professor(a) pesquisador(a)</i>. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 153-182. 	
<p>9º Encontro 16/05/2018 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Compreender os tipos de estudo: Estudo de caso; Pesquisa-ação: Pesquisa Participante; Etnografia; História Oral; Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica (estado da questão, estado da arte, revisão sistemática).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo 3 – Etnografia • Grupo 4 – História Oral <p>Leituras básicas:</p> <p>Grupo 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa; SILVA, Fabrícia Gomes da; ALVES, Francione Charapa; MENEZES, Helena Cristina Soares; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Etnografia e Educação: caminhos que se entrecruzam. In: NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. <i>Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto</i>. Fundamentos da pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2010, Volume II. Fortaleza: EdUECE, 2011, p.79-98. • ANDRÉ, M. E. D. A. <i>Etnografia da prática escolar</i>. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. • FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso Pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr, 1999, N ° 10, p. 58-78. <p>Grupo 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • MEIHY, J, C. S. B.; HOLANDA, F. <i>História oral: como fazer</i>, 	<p>Grupo 3 e 4</p> <p>Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>

	<p>como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <ul style="list-style-type: none"> • PINSKY, C. B (Org.). <i>Fontes históricas</i>. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. • MEIHY, J, C. S. B. <i>Manual de história oral</i>. São Paulo: Loyola, 1996. • SELAU, Mauricio da Silva. História Oral: Uma metodologia para o trabalho com fontes orais. <i>Esboços - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC</i>, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. pp. 217-228, jan. 2004. ISSN 2175-7976. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/486>. Acesso em: 23 fev. 2017. doi:http://dx.doi.org/10.5007/486. 	
<p>10º Encontro 23/05/2018 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Compreender os fundamentos e a prática da investigação por meio da análise de pesquisas acadêmicas que adotaram como método a Etnografia e a Pesquisa-ação</p> <p>Leituras básicas:</p> <p>Grupo 5 - Pesquisa Documental Grupo 6 – Estudo de caso</p> <p>Grupo 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • BELL, Judith. Análise de evidências documentais. In: <i>Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais</i>. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 107-118. • FARIAS, Isabel Maria Sabino de; BEZERRA, José Eudes Baima. Do documento ao documento. Reconstituo seu lugar histórico. In: NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). <i>Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto</i>. Métodos de Pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2011, p.43-53 (vol. II). • MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: <i>Pesquisa Social: questões, métodos e processos</i>. Tradução de Carlos Alberto Siqueira Netto Soares. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.205-230. 	<p>Equipes 5 e 6</p> <p>Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>

	<p>Grupo 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • YIN, R. K. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. • ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? <i>Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade</i>, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. • LUDKE, Hermengarda. <i>Discussão do trabalho de Robert E. Stake: estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional</i>. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/viewFile/2540/2494. Acessado em 10/03/17. • ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. 	
<p>30/05/2018 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Discutir as principais técnicas de coleta de dados na pesquisa em educação (entrevista, questionário, grupo focal e observação).</p> <p>Leituras básicas (escolher o livro da técnica que mais se aproxima da sua pesquisa e fazer um fichamento, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • GATTI, Bernadete Angelina. <i>Grupo Focal em Ciências Sociais e Humanas</i>. Brasília: Liber Livro editora, 2012 (Série Pesquisa em Educação, v.10). • SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. <i>A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva</i>. Brasília: Plano Editora, 2002 (Série Pesquisa em Educação, v.4). • VIANNA, Heraldo Marelím Viana. <i>Pesquisa em educação: a observação</i>. Brasília: Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v.5). 	<p>Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>

<p>11º Encontro 06/06/2017 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Situar o debate sobre ética e pesquisa em Educação, os cenários e desafios. Plataforma Brasil - CONEP</p> <p>Leituras básicas (Fazer uma resenha crítica do primeiro texto, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAINARDES, J. A ética na pesquisa em educação; panorama e desafios pós-resolução CNS nº 510/2016. Educação. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 160-173, mai./ago., 2017. • SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Dimensão ética da investigação científica</i>. Disponível no endereço: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/artic le/view/5927. Acessado em: 13/03/14. 	<p>Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>
<p>12º Encontro 13/06/2017 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Conhecer aspectos teóricos e práticos da análise de conteúdo na investigação qualitativa.</p> <p>Leituras básicas (descrever o passo a passo da metodologia explicitada por uma das autoras, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARDIN, L. <i>Análise de conteúdo</i>. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. • FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. <i>Análise de conteúdo</i>. Brasília: Plano, 2003. (Série Pesquisa em Educação, v.6). 	<p>Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados</p>
<p>13º Encontro 20/06/2017 (4h/a)</p>	<p>Objetivo: Conhecer aspectos teóricos e práticos da análise de discurso na investigação qualitativa.</p> <p>Leituras básicas (Escrever uma análise crítica com os principais pontos que diferem AC de AD, 1 ponto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PÁDUA, Elizabete M. M. de. Análise de conteúdo, análise de discurso: questões teórico-metodológicas. <i>Revista de Educação PUC-Campinas</i>, nº. 13, p. 21-20, Nov. 2002. 	<p>Profa. Dra. Ana Paula Rabelo e Silva - UNILAB</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • PAULON, A.; NASCIMENTO, J. V.; LARUCCIA, M. M. Análise do discurso: fundamentos teórico-metodológicos. <i>Revista Diálogos Interdisciplinares</i>. v. 3, n. 1, p. 25-45, 2014. • ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise de discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. <i>Alea</i>. v. 7 n. 2, jul./dez., 2005, p. 305-322. 	
14º Encontro 27/06/2017 (4h/a)	Objetivo: Compreender a elaboração da metodologia; Avaliar a disciplina. Abordagem; Tipo de Estudo; Técnica de coleta de dados; Aspectos éticos; Participantes; Local da pesquisa; Técnica de análise dos dados (2,5 pontos) . Avaliação da disciplina.	Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara e alunos matriculados
15º Encontro	Entrega do trabalho final: Introdução e metodologia (impresso na secretaria).	

**ANEXO C - Declaração da Disciplina Pesquisa Educacional, Coministrada no
PPGE/UECE em 2018.1**

ANEXO D – Membro do Comitê Científico da Revista Educação & Formação

The screenshot shows the 'Equipe Editorial' page of the journal 'Educação & Formação'. The page is titled 'Equipe Editorial' and is part of the 'Educação & Formação' website. The main navigation menu includes 'Atual', 'Arquivos', 'Noticias', and 'Sobre'. A search bar is located in the top right corner. The page content is organized into several sections:

- Início / Equipe Editorial**
- Editores**
 - Dr. Lia Machado Fiuza Falbo, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
- Secretaria Executiva**
 - Dr. Karla Angélica Silva do Nascimento, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
- Comissão Editorial**
 - Dr. Antonia Solange Pinheiro Xerez, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
 - Dr. Isabel Maria Sabino de Farias, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
 - Dr. José Albio Sales, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
 - Dr. Lucila Moraes Cardoso, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Brasil
 - Dr. José Ernandi Mendes, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

On the right side of the page, there are links for 'Open Journal Systems', 'Idioma' (Português (Brasil), English, Español (España), Français (France)), 'Informações' (Para Leitores, Para Autores, Para Bibliotecários), and 'Edição Atual'.

The screenshot shows the 'Conselho Editorial Científico' page of the journal 'Educação & Formação'. The page is titled 'Conselho Editorial Científico' and is part of the 'Educação & Formação' website. The main navigation menu includes 'Atual', 'Arquivos', 'Noticias', and 'Sobre'. A search bar is located in the top right corner. The page content is organized into several sections:

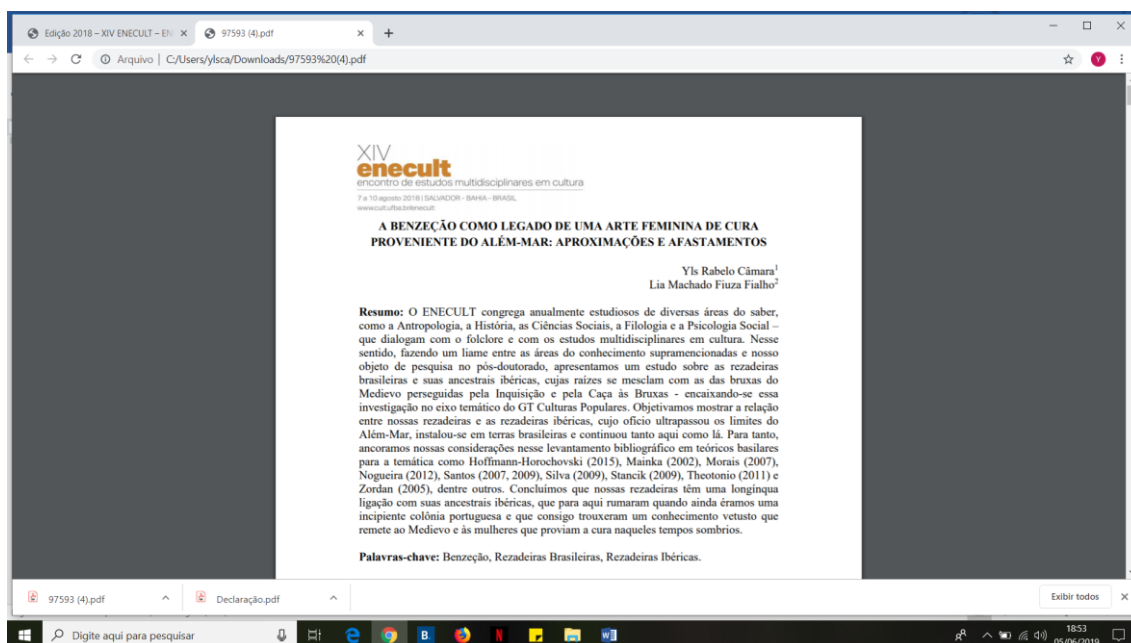
- Conselho Editorial Científico**
 - Dr. Marta Olmo Extremera, Universidade Isabel I, Burgos (Espanha)
 - Dr. Dawn Duke, University of Tennessee, USA
 - Dr. Spyros Themelis, University of East Anglia, Reino Unido
 - Dr. Carlos Bauer, Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Brasil
 - Dr. Jose Rubens Lima Jardimino, Rudecolombia - Red de Universidades Públicas colombianas e Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Brasil
 - Dr. Geovana Lunardi Mendes, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Brasil
 - Dr. António M Rodrigues, Universidade de Lisboa, Portugal
 - Dr. Gauthier Clermont, Université Laval - Québec, Canadá
 - Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Universidade Nove de Julho - Uninove, Brasil
 - Dr. Vera Maria Ferrão Candau, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
 - Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá, Brasil
 - Dr. Marta Maria de Araújo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
 - Dr. Maria Cristina Joly, Universidade de Brasília, Brasil
 - Dr. Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Universidade do Estado do Pará, Brasil
 - Dr. Charlton José dos Santos Machado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
 - Dr. Yls Rabelo Câmara, Instituto Federal do Ceará, Brasil
- Revisão linguística**
 - Felipe Aragão de Freitas Carneiro

On the right side of the page, there are links for 'Open Journal Systems', 'Idioma' (Português (Brasil), English, Español (España), Français (France)), 'Informações' (Para Leitores, Para Autores, Para Bibliotecários), and 'Edição Atual'.

ANEXO E - Membro do Comitê Científico do IV Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPEMO) – 2017 – “Docência e Formação: percursos e narrativas”

Anexo F - Membro do Comitê Científico do V Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPEMO) – 2018 – “Educação, História e formação de professores em tempos de crise”

ANEXO G – *Print* da Publicação nos Anais do Artigo Referente à Comunicação Oral Apresentada no XIV ENECULT, em Salvador, Bahia.




ANEXO H – *Print* da Publicação nos Anais do Artigo Referente à Comunicação Oral Apresentada no I CNERA, em João Pessoa, Paraíba.

ce3542_5d7afe84cf524d36ac3a4a55e93ad8f5.pdf 28 / 128

A BENZEÇÃO NO BRASIL COMO LEGADO DAS CURANDEIRAS ANCESTRAIS EUROPEIAS: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Autora: Ylis Rabelo Câmara
Coautora: Lia Machado Fiuza Fialho

Resumo: O I CNERA congrega estudiosos de diversas áreas do saber como a Antropologia, a História, as Ciências Sociais, a Filologia e a Psicologia Social – que dialogam com a Educação, a Arte e as religiões. Nesse sentido, fazendo um liame entre as áreas do conhecimento supramencionadas e nosso objeto de pesquisa no pós-doutorado, apresentamos um estudo sobre as rezadeiras brasileiras e suas ancestrais ibéricas, cujas raízes se mesclam com as das bruxas do Medievo perseguidas pela Inquisição e pela Caça às Bruxas na Europa - encaixando-se essa investigação no eixo temático do GT 8 (Religião, Diversidade e Religiosidade Popular). Objetivamos mostrar a relação entre nossas rezadeiras e as rezadeiras ibéricas, cujo ofício ultrapassou os limites do Além-Mar, instalou-se em terras brasileiras e continuou tanto aqui como lá. Para tanto, ancoramos nossas considerações nesse levantamento bibliográfico em teóricos basílares para a temática como Hoffmann-Horochovski (2015), Mainka (2002), Morais (2007), Nogueira (2012), Santos (2007, 2009), Silva (2009), Stancik (2009), Theotonio (2011) e Zordan (2005), dentre outros. Concluímos que nossas rezadeiras têm uma longínqua ligação com suas ancestrais ibéricas, que para aqui rumaram quando ainda éramos uma incipiente colônia portuguesa e que consigo trouxeram um conhecimento vetusto que remete ao Medievo e às mulheres que proviam a cura naqueles tempos sombrios.

 @congressocnera @congressocnera www.cneraufpb.wixsite.com/cnera

97593 (4).pdf Declaração.pdf Exibir todos

1857 05/06/2019

ANEXO I – Artigo submetido à Revista ATHENA DIGITAL

The screenshot shows a web browser window displaying the submission page for article #2724 on the Athenea Digital website. The page is titled "atheneadigital" and "REVISTA DE PENSAMIENTO E INVESTIGACION SOCIAL". The submission details are as follows:

Envío	
Autores/as	Yis Rabelo Cámara, Lía Machado Fiuza Fialho
Título	A CURA POR MEIO DA BENZEÇÃO FEMININA. UM ESTUDO DE CASO COM UMA REZADEIRA DE FORTALEZA
Archivo original	2724-10908-1-SM.docx 10-06-2019
Archivos comp.	Ninguno Añadir un archivo complementario
Emissora	Dra. Yis Rabelo Cámara
Fecha de envío	junio 10, 2019 - 12:51
Sección	Artículos
Editoría	Ninguno asignado/a

Estado	
Estado	Asignación en espera
Iniciado	10-06-2019
Modificado por última vez	10-06-2019

On the right side of the page, there are navigation links for "RESUMEN", "REVISIÓN", and "EDICIÓN". Below these are logos for "UAB Universitat Autònoma de Barcelona", "ReDi", and "Signatory of DORA". There are also sections for "TAMAÑO DE FUENTE" (font size), "IDIOMA" (language set to Español), and "PALABRAS CLAVE" (keywords: Análisis del discurso, Autoetnografía, Biopolítica, Consumo, Cuerpo, Discurso, Emociones, Etnografía, Feminismo, Género, Identidad, Memoria, Modernidad, Movimientos sociales, Poder, Política, Psicología Social, Psicología social, Subjetividad, Territorialidad).

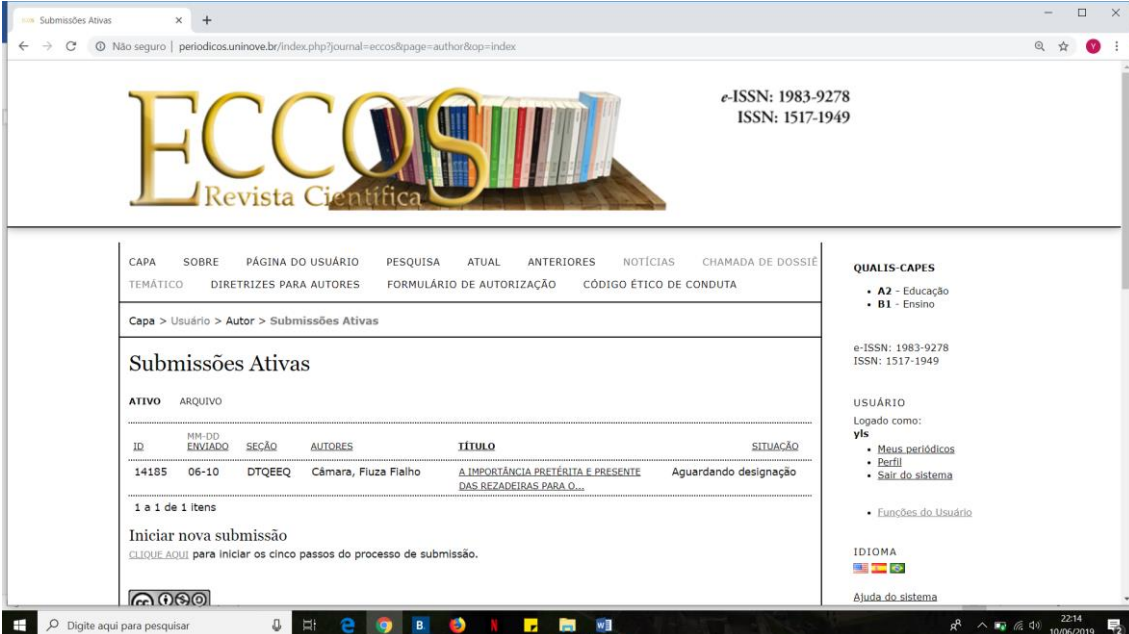
ANEXO J – Artigo submetido à Revista BORDÓN

The screenshot shows a web browser window displaying the submission details for article #72938 in the journal BORDÓN. The page header includes the journal's logo and name, 'Bordón. Revista de Pedagogía' and 'Bordón. Journal of Education', along with the text 'Desde 1949' and 'Editada por Sociedad Española de Pedagogía'. The navigation menu includes links for 'INICIO', 'ACERCA DE', 'ÁREA PERSONAL', 'BUSCAR', 'ACTUAL', 'ARCHIVOS', 'ANUNCIOS', and 'ADVANCE ONLINE PUBLICATION'. The main content area is titled '#72938 Resumen' and contains a table with submission details. The right sidebar includes a 'RECYT' logo, 'OPEN JOURNAL SYSTEMS' text, user information for 'Yls', and a list of submission actions.

Envío	
Autores/as	Yls Rabelo Cámara, Lía Machado Fiuza Fialho
Título	PALAVRAS QUE CURAM – REGISTRO DO MODUS FACIENDI E DO DISCURSO DE UMA REZADEIRA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA
Archivo original	72938-220745-1-SM.DOCX 2019-06-10
Archivos comp.	Ninguno AÑADIR UN ARCHIVO COMPLEMENTARIO
Emissor/a	Dra. Yls Rabelo Cámara
Fecha de envío	junio 10, 2019 - 01:08
Sección	Artículos
Editor/a	Ninguno asignado/a

Estado	
Estado	Asignación en espera
Iniciado	2019-06-10
Modificado por última vez	2019-06-10

ANEXO K – Artigo submetido à Revista ECCOS



Submissões Ativas

periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=author&cp=index

ECCOS
Revista Científica

e-ISSN: 1983-9278
ISSN: 1517-1949

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS CHAMADA DE DOSSIE
TEMÁTICO DIRETRIZES PARA AUTORES FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO CÓDIGO ÉTICO DE CONDUTA

Capa > Usuário > Autor > Submissões Ativas

Submissões Ativas

ATIVO ARQUIVO

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
14185	06-10	DTQEEQ	Câmara, Fluzza Fialho	A IMPORTÂNCIA PRETÉRITA E PRESENTE DAS REZADEIRAS PARA O...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens

Iniciar nova submissão
CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

QUALIS-CAPES

- A2 - Educação
- B1 - Ensino

e-ISSN: 1983-9278
ISSN: 1517-1949

USUÁRIO
Logado como:
yis

- Meus periódicos
- Perfil
- Sair do sistema

Funções do Usuário

IDIOMA

Ajuda do sistema

22:14
10/06/2019

ANEXO L – Artigo submetido à Revista ETD – EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL

The screenshot shows the OJS submission interface. The browser address bar displays the URL: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/authorDashboard/submission/8655654>. The page title is "ETD - Educação Temática Digital". The user is logged in as "yfs_1972".

The article title is "DAS BRUXAS, SALUDADORAS, SANTEIRAS, CUSPIDEIRAS E MEIGAS EUROPEIAS ÀS ATUAIS REZADEIRAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS" by Yfs Rabelo Câmara. The submission status is "Submissão".

Arquivos da Submissão

Arquivo	Data	Descrição
53949-1 yfs_1972, DAS BRUXAS, SALUDADORAS, SANTEIRAS, CUSPIDEIRAS E MEIGAS EUROPEIAS ÀS ATUAIS REZADEIRAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS.docx	Junho 11, 2019	Texto do artigo

Discussão da pre-avaliação

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
Nenhum item				

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Entrevista Semiestruturada com as Rezadeiras Analisadas

- 1) Como a senhora se descobriu rezadeira?
- 2) A senhora queria ser rezadeira ou essa condição foi imposta à senhora?
- 3) Quem a iniciou como rezadeira e como foi esse momento?
- 4) Quais as maiores dificuldades iniciais que a senhora enfrentou?
- 5) Como foi ser rezadeira em uma família que não respeitava a sua mediunidade?
- 6) Como o tornar-se rezadeira modificou a sua rotina?
- 7) A senhora arrepende-se do quê, sendo rezadeira há tantos anos?
- 8) O que mais a satisfaz em seu ofício?
- 9) Que casos mais difíceis a senhora ajudou a curar?
- 10) A senhora já perdeu pacientes para a morte por não haver podido ajudá-los?

APÊNDICE 2 – Fotografias do XIV ENECULT



Foto 1: Com um dos banners do evento.



Foto 2: Na sala de apresentação das comunicações orais, com colegas investigadoras apresentadoras.

APÊNDICE 3 – Fotografias do I CNERA



Foto 3: Apresentando a comunicação oral.



Foto 4: Com colegas investigadores e com a organizadora do evento, no dia seguinte à apresentação da comunicação oral, após o fechamento do evento.

APÊNDICE 4 - Fotografias da Sala da Revista Educação & Formação no PPGE da UECE

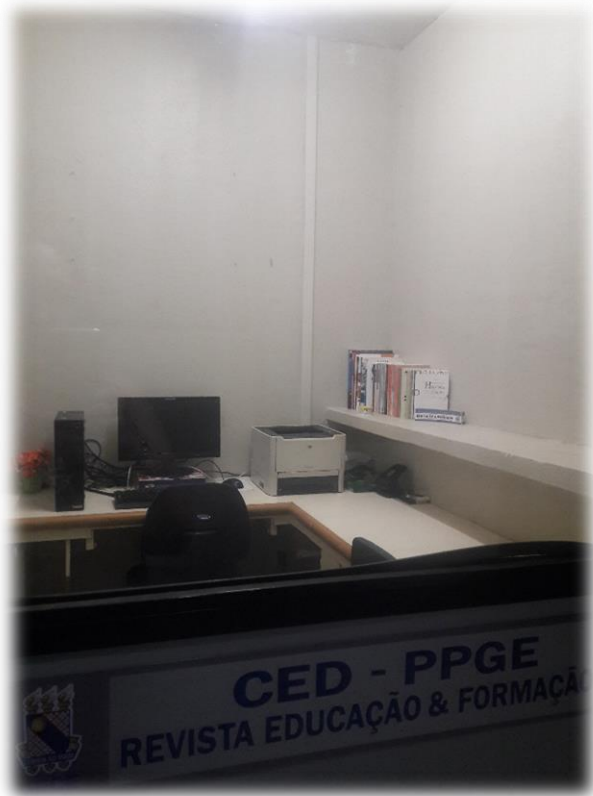


Foto 5: Vista de fora da sala da Revista Educação & Formação



Foto 6: Vista de dentro da sala da Revista Educação & Formação

APÊNDICE 5 – Print da Página da Revista Educação & Formação no Facebook

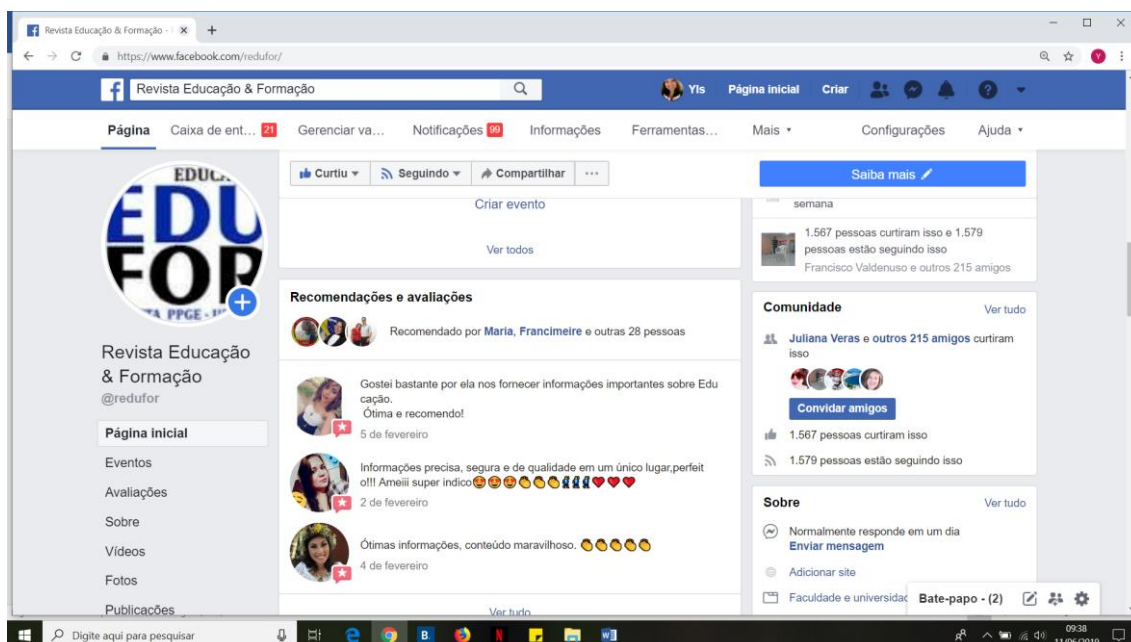


Foto 7: Print da tela da página da Revista Educação & Formação atualizada, mostrando o número de recomendações/avaliações (todas positivas), número de seguidores e de pessoas que curtiram a revista.